

Flora da Bahia: Leguminosae – Leptolobieae (Papilionoideae)

Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso^{1,2*}, Bernarda de Souza Gregório^{1#}, Haroldo Cavalcante de Lima^{1,3,a} & Luciano Paganucci de Queiroz^{4,b}

¹ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Instituto Nacional da Mata Atlântica, Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil.

⁴ Herbário HUEFS, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Resumo – É apresentado o tratamento taxonômico da tribo Leptolobieae (Leguminosae, Papilionoideae) para o estado da Bahia. São reconhecidos três gêneros: *Bowdichia* (1 espécie), *Diploptropis* (2) e *Leptolobium* (3). A Mata Atlântica abriga a maior parte das espécies (5), seguida pela Caatinga (2) e o Cerrado (2). São apresentados chaves de identificação, descrições morfológicas, dados de floração e frutificação, comentários, ilustrações e mapas de distribuição geográfica das espécies na Bahia.

Palavras-chave adicionais: *Bowdichia*, *Diploptropis*, *Leptolobium*, Nordeste, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: Leguminosae – Leptolobieae (Papilionoideae)) – The taxonomic treatment of the tribe Leptolobieae (Leguminosae, Papilionoideae) for the state of Bahia is presented. We recognize three genera: *Bowdichia* (1 species), *Diploptropis* (2) and *Leptolobium* (3). The Atlantic Forest harbors the majority of species (5), followed by the Caatinga (2) and the Cerrado (2). Identification keys, morphological descriptions, flowering and fruiting data, comments, illustrations, and distribution maps of the species in Bahia are presented.

Additional keywords: *Bowdichia*, *Diploptropis*, *Leptolobium*, Northeast, taxonomy.

A tribo Leptolobieae Benth. foi recentemente restabelecida com base em análise filogenética molecular, reconhecendo o clado *Bowdichia* como tribo (Cardoso et al. 2013). Ela possui distribuição neotropical, e a América do Sul é o centro de diversidade da tribo, que ocorre principalmente em florestas tropicais e savanas. Compreende cerca de 30 espécies, incluídas em cinco gêneros: *Bowdichia* Kunth, *Diploptropis* Benth., *Guianodendron* Sch.Rodr. & A.M.G.Azevedo, *Leptolobium* Vogel e *Staminodianthus* D.B.O.S.Cardoso, H.C.Lima & L.P.Queiroz.

Leptolobieae possui flores morfológicamente diversas, podendo ser zigomorfas, como nos gêneros *Bowdichia*, *Diploptropis* e *Staminodianthus*, ou actinomorfas, como em *Guianodendron* e *Leptolobium* (Cardoso et al. 2013). No entanto, os representantes da tribo podem ser reconhecidos pelo hábito arbóreo ou arbustivo, presença de coléteres nas axilas de brácteas e bractéolas, flores com cálice turbinado-campanulado, pétalas laterais (alas e pétalas da carena) geralmente subiguais em tamanho e forma, alas sem esculturas lamelares, estames livres na base, ovário estipitado e frutos samaroides, compressos, com núcleo seminífero central e uma ala circular geralmente inconspícua.

Os gêneros que atualmente compõem a tribo Leptolobieae faziam parte da polifilética tribo Sophoreae s.l., então formada por aproximadamente 50 gêneros (Polhill 1994; Cardoso et al. 2012, 2013). Os

cinco gêneros e a maioria de suas espécies (25) estão representados no Brasil, ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos, exceto nos Pampas, com maior diversidade na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica (Cardoso et al. 2025a,b; Lima & Cardoso 2025; Rodrigues 2025a,b). *Bowdichia virgilioides* Kunth é a espécie da tribo mais amplamente distribuída no país, sendo encontrada em todas as Regiões (Cardoso et al. 2025a).

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado do primeiro autor (Cardoso 2008), que estudou a taxonomia da tribo Sophoreae s.l. na Bahia, e reflete as mudanças na sistemática de Leguminosae ao longo de quase duas décadas. A reclassificação dos gêneros que estavam incluídos na tribo Sophoreae e atualmente pertencem à Leptolobieae (sensu Cardoso et al. 2013) reflete uma melhor compreensão das relações evolutivas entre os gêneros e fornece uma atualização do conhecimento taxonômico da tribo para o estado da Bahia. São fornecidos aqui descrições morfológicas, chaves de identificação, dados fenológicos, comentários, ilustrações e mapas de distribuição geográfica das espécies na Bahia.

LEPTOLOBIEAE

Árvores de pequeno a grande porte ou arbustos. **Estípulas** caducas, geralmente ausentes nas folhas adultas. **Folhas** imparipinadas, às vezes paripinadas, alternas; raque geralmente canaliculada; estípelas inconspícuas, caducas ou ausentes; coléteres ferrugíneos geralmente presentes nas regiões de inserção dos folíolos ao longo da raque; folíolos alternos ou opostos. **Inflorescências** em racemos ou panículas,

Autores para correspondência: *cardosobot@gmail.com e

#bernardaformosa@gmail.com;

^ahlegume@gmail.com; ^bluciano.paganucci@gmail.com

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 20 maio 2025; aceito: 28 jul. 2025

Publicação eletrônica: 5 set. 2025; versão final: 8 set. 2025

terminais ou axilares, geralmente piramidais, densifloras; brácteas e bractéolas com coléteres ferrugíneos na axila, geralmente caducas; bractéolas 2, opostas. **Flores** actinomorfas ou zigomorfas, pediceladas, geralmente perfumadas, hipanto geralmente curto, reto ou curvado; cálice turbinado-campanulado, 5-lobado, geralmente com os dois lobos vexilares parcialmente unidos, prefloração valvar ou imbricada; pétalas 5, indiferenciadas ou fortemente diferenciadas em estandarte, alas e carena, unguiculadas, amareladas, arroxeadas, brancas, lilás ou róseas, lisas ou enrugadas; pétalas laterais geralmente subiguais em tamanho e forma, sem esculturas lamelares; pétalas da carena geralmente livres; estames (5)10(–19), livres, filetes subiguais ou desiguais em tamanho, frequentemente glabros, anteras dorsifixas, rimosas, estaminódios às vezes presentes; ovário 1–10-ovulado, comprimido, estigma capitado ou puntiforme, terminal. **Frutos** legumes samaroides, indeiscentes, estipitados, fortemente comprimidos, núcleo seminífero central, ala circular geralmente inconspícua. **Sementes** 1–7, comprimidas, testa cartácea, coriácea ou rígida; hilo circular, elíptico ou oval, geralmente inconspícua.

Chave para os gêneros

1. Folhas paripinadas ou imparipinadas. Flores actinomorfas ou levemente zigomorfas, mas não papilionadas, ou seja, o estandarte indiferenciado ou apenas levemente diferenciado em tamanho em relação às demais pétalas; cálice com hipanto reto; pétalas lisas, amareladas ou brancas; gineceu inserido no fundo do hipanto 3. *Leptolobium*
- 1'. Folhas imparipinadas. Flores zigomorfas e papilionadas, ou seja, o estandarte claramente diferenciado das demais pétalas; cálice com hipanto curvado; pétalas enrugadas, arroxeadas, lilás ou róseas; gineceu inserido lateralmente no hipanto.
 2. Foliolos geralmente oblongos, ápice arredondado a obtuso ou emarginado, base simétrica. Inflorescências com brácteas e bractéolas caducas. Flores com estandarte maior (10–16 × 11–20 mm), suborbicular, ápice emarginado, geralmente sem aurículas na base; estames com filetes cilíndricos; ovário glabrescente, estilete cilíndrico, estigma capitado. Legumes samaroides com núcleo seminífero levemente túrgido. Sementes 3–7, 4–5 × 2–2,5 × ca. 1,5 mm 1. *Bowdichia*
 - 2'. Foliolos ovais ou largamente elípticos, ápice agudo a acuminado, base levemente assimétrica. Inflorescências com brácteas e bractéolas persistentes. Flores com estandarte menor (7–10 × 4–6 mm), sagitado, ápice agudo, auriculado na base, as aurículas inflexas; estames com filetes achatados; ovário densamente seríceo ou densamente viloso, estilete achatado, estigma puntiforme. Legumes samaroides com núcleo seminífero fortemente comprimido. Sementes 1–3, 9–20 × 5–12 × 0,5–0,8 mm 2. *Diploptropis*

1. *Bowdichia* Kunth

Árvores ou arbustos. **Folhas** imparipinadas; estípelas caducas ou inconspícuas; folíolos alternos ou subopostos, base simétrica. **Inflorescências** em paniculas, terminais, densifloras, amplas; brácteas e bractéolas com coléteres na axila, caducas; botões florais ovais a globosos. **Flores** zigomorfas, papilionadas, pediceladas, perfumadas; cálice zigomorfo, turbinado-campanulado, hipanto curvado, 5-lobado, lobos conspicuos, os dois vexilares parcialmente unidos; pétalas 5, lilás, enrugadas, glabras; estandarte suborbicular, ápice emarginado, base arredondada, às vezes levemente auriculada, aurículas nunca inflexas, mácula lilás-clara; pétalas laterais diferenciadas em alas e carena pelo tamanho, semelhantes pela forma, base atenuada, esculturas lamelares ausentes; pétalas da carena levemente sobrepostas; estames 10, livres, filetes desiguais em tamanho, cilíndricos, mais largos na base, curvos, glabros; anteras suborbitulares, menores do que os filetes; gineceu inserido lateralmente no hipanto, com ginóforo; ovário oblongo, comprimido, 8–10-ovulado, estilete cilíndrico, torcido; estigma capitado, terminal. **Frutos** legumes samaroides, oblongos, indeiscentes, fortemente comprimidos; margens raramente constrictas entre as sementes, núcleo seminífero central e levemente túrgido, ala circular inconspícua. **Sementes** 3–7, ovais a elípticas, levemente comprimidas, marrom-claras; testa rígida; hilo oval.

Bowdichia possui duas espécies, e ocorre na Costa Rica e na América do Sul (POWO 2025). No Brasil, ocorrem ambas as espécies, *B. nitida* Spruce ex Benth. e *B. virgilioides* (Cardoso et al. 2025a; POWO 2025). Na Bahia, o gênero está representado apenas por *B. virgilioides*. Estudos recentes de ontogenia e anatomia floral de *B. virgilioides* revelaram que o pedúnculo basal que sustenta o gineceu é um ginóforo, estrutura de origem receptacular, formada pelo alongamento do eixo floral, com vascularização caulinar (eustelo) (Rodrigues & Gomes 2024). Essa característica difere do estípite, termo amplamente aplicado à estrutura morfológicamente semelhante, porém de natureza carpelar (Endress & Matthews 2006). Essa novidade morfoanatômica sobre a espécie é aqui adotada em sua descrição. Nos outros gêneros de Leptolobieae, mantemos o termo “estípite” até que estudos similares ao de Rodrigues & Gomes (2024) confirmem sua natureza.

Os gêneros *Bowdichia* e *Diploptropis* são morfológicamente semelhantes e frequentemente confundidos em herbários. No entanto, eles podem ser facilmente diferenciados na Bahia pela morfologia dos folíolos, flores e sementes: em *Bowdichia*, os folíolos são geralmente oblongos (vs. ovais ou largamente elípticos em *Diploptropis*), com ápice arredondado a obtuso ou emarginado (vs. agudo a acuminado); inflorescências com brácteas e bractéolas caducas (vs. persistentes); flores com estandarte maior (10–16 × 11–20 mm vs. 7–10 × 4–6 mm), suborbicular (vs. sagitado),

ápice emarginado (vs. agudo), base geralmente sem aurículas (vs. com aurículas fortemente inflexas); alas maiores do que as pétalas da carena (vs. alas e pétalas da carena subiguais); ovário glabrescente (vs. densamente seríceo ou densamente viloso); estigma capitado (vs. puntiforme); legumes samaroides com núcleo seminífero túrgido (vs. fortemente comprimido); e sementes 3–7 (vs. 1–3), levemente comprimidas (vs. fortemente comprimidas), testa rígida (vs. cartácea), hilo oval (vs. elíptico).

1.1. *Bowdichia virgilioides* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 6: 376. 1823.

Figuras 1, 2A–K e 3.

Nomes populares: angelim, congonha-de-folha-amargosa, mata-cachorro, pimenta-do-mato, sucupira, sucupira-branca, sucupira-mirim, sucupira-paracarana, sucupira-preta, sucupira-roxa, sucupira-verdadeira, sucupirinha, sucupiruçu-branco, sucupiruçu-parda (in sched.).

Árvore ou arbusto 1,5–25 m alt.; ramos apicais, pecíolo, raque e pulvínulos densa a esparsamente vilosos ou seríceos, glabrescentes, tricomas dourados ou ferrugíneos. **Folhas** 12–24 cm compr., 7–19-folioladas; pecíolo 1,5–3 cm compr.; raque 5–15 cm compr., segmentos interfoliolares 1–3 cm compr.; coléteres na base dos pulvínulos; folíolos (1,5–)2,5–7,5 × (0,5–)1,5–3 cm, oblongos, raramente ovais, elípticos ou suborbiculares, ápice arredondado a obtuso ou emarginado, raramente agudo, base arredondada a obtusa, margens inteiras, às vezes revolutas, cartáceos a coriáceos; geralmente discolores, face adaxial verde, lustrosa, glabra, face abaxial amarronzada a cinérea, densa a esparsamente vilosa ou serícea, glabrescente. **Panículas** 11–27 × 10–20 cm; eixos, brácteas e bractéolas pubescentes ou densa a esparsamente seríceos, glabrescentes, tricomas dourados e adpressos. **Flores** 17–29 mm compr.; cálice 7–13 × 5–7 mm, incluindo o hipanto de 5–7 mm compr., pubescente ou curtamente seríceo, glabrescente, lobos 1–2,5 × 2–3 mm; estandarte 10–16 × 11–20 mm; alas 15–21 × 7–13 mm, flabeladas ou largamente obovais; pétalas da carena 10–16 × 2,5–5 mm, espatuladas a estreitamente obovais, margem inferior involuta; estames 5–9 mm compr.; gineceu 9–13 mm compr., ginóforo 2,8–3 mm compr., ovário glabrescente, ocasionalmente seríceo nas margens. **Legumes** samaroides 4–10 × 0,8–1,8 cm, estípites 10–15 mm compr., cartáceos a coriáceos, glabros, amarelos ou amarronzados; nervação reticulada, levemente conspícua, mas não proeminente; cálice persistente. **Sementes** 4–5 × 2–2,5 × ca. 1,5 mm; hilo ca. 0,5 × 0,5 mm.

Bowdichia virgilioides ocorre na Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela (POWO 2025). No Brasil, é encontrada em todo o país, exceto nos estados do Acre, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A espécie abrange todos os domínios fitogeográficos, com exceção dos Pampas (Rodrigues 2025b). **B9, C3, C6, C7, C9, D4,**

D5, D6, D7, D9, D10, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, F3, F5, F6, F7, F8, F9, G2, G3, G4, G5, G7, G8, H7, H8, H9, I8, J7 e J8: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, incluindo fitofisionomias de carrascos, cerradões, campos cerrados com árvores esparsas, campos rupestres, florestas ombrófilas montanas, florestas de restinga, florestas estacionais, florestas semidecíduais e matas ciliares. Floresce e frutifica durante o ano inteiro. Durante a floração há uma tendência à caducifolia.

Material selecionado – estrada Brasília-Fortaleza, 26 out. 1965 (bot., fl.), *A.P. Duarte 9511* (MBM); rodovia BR-020, Km 50 a oeste de Barreiras, 12 jul. 1979 (bot., fl.), *G. Hatschbach 42296* (UPCB); **Abaira**, estrada Catolés-Abaira, entrada da Tapera, 13°18'00"S, 41°51'00"W, 1000 m s.n.m., 25 set. 1992 (fl., fr.), *W. Ganey 1179* (HUEFS, K, SP, SPF); **Alagoinhas**, Km 3, UNEB, F.F.P.A., 12°15'00"S, 38°20'00"W, 2 nov. 1996 (bot., fl.), *M.L. Guedes et al. 4866* (ALCB); **Amargosa**, área de Duas Barras, 14°09'66"S, 39°49'44"W [sic], 625 m s.n.m., 19 out. 2007 (bot., fl.), *J.L. Paixão & M.S. Nascimento 1388* (HUEFS); **Andaraí**, 7 km SE de Andaraí, ao longo da BA-142, 12°51'21"S, 41°15'57"W, 480 m s.n.m., 9 out. 1987 (bot., fl.), *L.P. Queiroz et al. 1824* (CEPEC, HUEFS, MBM); **Araçás**, rodovia BA-093, ca. 3 km antes de Entre Rios, 27 jul. 2008 (est.), *H.C. Lima et al. 6930* (RB); **Baianópolis**, BR-464, estrada para Santana, 12°33'35,1"S, 44°25'58,8"W, 13 mar. 2010 (bot., fl.), *K. Yoshida-Arns et al. BHRG-479* (UFP); **Banzaê**, Baixa do Juá, área indígena Kiriri, 10°39'22"S, 38°40'28"W, 307 m s.n.m., 28 nov. 2002 (bot., fl., fr.), *C. Correia et al. 210* (HUEFS); **Barra**, fazenda Pé de Serra, 19 jul. 1973 (bot., fl., fr.), *M.T. Monteiro 23700* (HST, IPA, PEUFR, RB); **Barra da Estiva**, perto da casa do Sr. Edvaldo, 13°31'78"S, 41°12'08"W [sic], 861 m s.n.m., 23 out. 2013 (bot., fl.), *M.M. Silva-Castro et al. 1716* (HUEFS, UPCEB); **Barreiras**, Serra da Bandeira, 1,5 km das três torres, 14 abr. 2012 (bot.), *G.O. Almeida et al. 350* (BRBA); **Belmonte**, 15°51'00"S, 38°52'00"W, 31 ago. 2003 (bot., fl.), *M.L. Guedes et al. 10707* (ALCB); **Brejões**, proximidade do povoado, 13°06'09"S, 39°58'52"W, 778 m s.n.m., 26 out. 2012 (fl., fr.), *E. Melo et al. 11657* (HUEFS, RB); **Brotas de Macaúbas**, Santa Marina, parcela 2, 12°02'04"S, 42°41'24"W, 955 m s.n.m., 2 jun. 2007 (est.), *A.A. Conceição et al. 2179* (HUEFS); **Cabaceiras do Paraguaçu**, Serra do São José do Aporá, 13 maio 2022 (fr.), *G. Costa et al. 4124* (HURB); **Cachoeira**, Caongi, 24 out. 2008 (bot., fl.), *P.A. Melo et al. 45* (HURB); **Caetitê**, ca. 7 km S de Caetitê, na estrada para Brejinho das Ametistas, Gerais, 14°10'00"S, 42°32'00"W, 1000 m s.n.m., 27 out. 1993 (bot., fl. fr.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3592* (HUEFS, MBM); **Camaçari**, Jauá, 1000 m s.n.m., 1 jul. 1991 (fl., fr.), *M.L. Guedes et al. 5129* (ALCB); **Campo Formoso**, Delfino, fazenda Milagre do Riachão, 23 out. 1971 (bot., fl.), *F.B. Ramalho 37* (HUEFS); **Carinhanha**, rodovia para Cocos, 13 km W da cidade, 14°13'45"S, 43°52'01"W, 480 m s.n.m., 16 abr. 2001 (bot., fl., fr.), *J.G. Jardim et al. 3549* (CEPEC, HUEFS, NY); **Castro Alves**, 4 nov. 1994 (bot., fl., fr.), *C.A.L. Carvalho 93* (HUEFS); **Catolândia**, conglomerado BA-687, subunidade 2, subparcela 10, 12°14'24"S, 44°38'24"W, 6 jul. 2017 (est.), *E.O. Moura 1234*; **Cocos**, ca. 24 km W de Cocos, Tamanduá, 14°17'13"S, 44°43'21"W, 575 m s.n.m., 16 maio 2001 (fl., fr.), *F. França et al. 3625* (ALCB, CEPEC, HUEFS); **Conceição do Almeida**, EBDA, 29 nov. 2012 (fl., fr.), *W.C. Andrade 59* (HURB); **Conde**, Fazenda do Bu, mata da Areia Branca, 12°01'34"S, 37°41'42"W, 27 out. 1994 (bot., fl.), *M.P.M. Lima et al. 336* (ALCB, CEPEC, HRB, HST, HUEFS, IPA, MBM, RB);

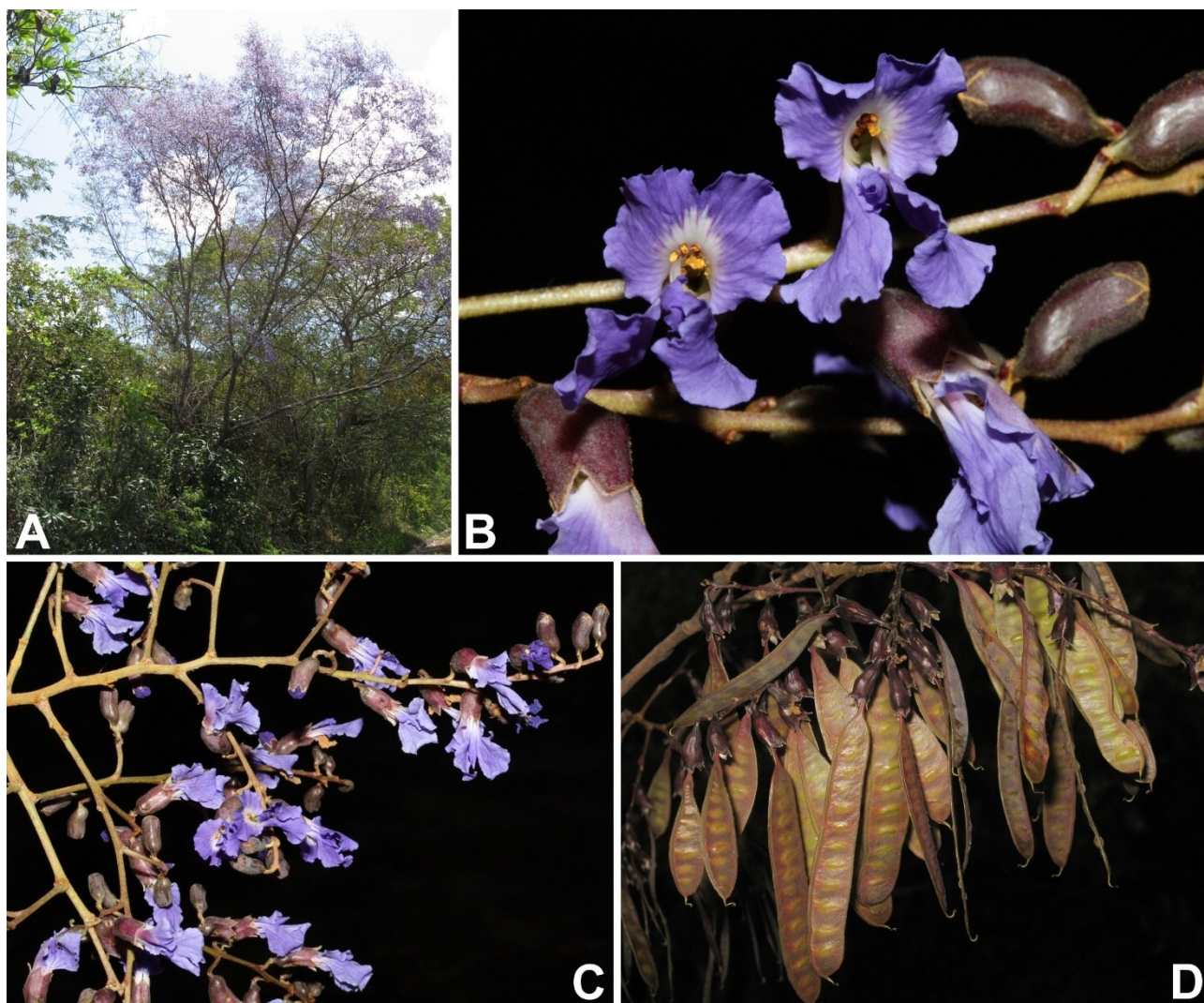


Figura 1. *Bowdichia virgilioides*: A- hábito; B- botões e flores; C- inflorescência; D- frutos (Fotos: D. Cardoso).

Coração de Maria, 10 km W de Coração de Maria, caminho a Feira de Santana, 12°15'00"S, 38°50'00"W, 200 m s.n.m., 2 dez. 1992 (fl., fr.), *M.M. Arbo et al. 5509* (CTES, K, MBM, NY, SI, SP, SPF, UB, UEC); **Correntina**, ca. 98 km na rodovia BA-349 no sentido Correntina-Brasília, 13°25'00"S, 44°44'00"W, 10 ago. 1996 (bot., fl., fr.), *J.G. Jardim et al. 941* (CEPEC, NY); **Cristópolis**, aproximadamente a 10 km da sede do município, 12°13'14"S, 44°30'7"W, abr. 2019 (bot., fl.), *J.L. Passos 15* (BRBA); **Cruz das Almas**, nov. 1957 (fl., fr.), *G.C.P. Pinto s.n.* (ALCB 1598); **Dias d'Ávila**, roça do Dr. Serravale, nov. 1961 (bot., fl., fr.), *A.L. Costa s.n.* (ALCB 1604); **Encruzilhada**, 26 km na estrada de Encruzilhada para Divisópolis, 9 jan. 1986 (fr.), *A.M. Carvalho & A. Chautems 2115* (ALCB, CEPEC, GUA, MBM, RB, SPF); **Entre Rios**, fazenda Buri Ferbasa, 11°56'00"S 38°05'00"W, 12 nov. 2001 (bot., fl.), *M.L. Guedes & L.B. Silva 9253* (ALCB); **Esplanada**, talhão número 8, trincheira número 6, Altamira, 152 m s.n.m., 5 mar. 1985 (est.), *A.J.E. Carvalho 60* (PEUFR); **Feira da Mata**, próximo ao rio Carinhonha, 14°13'54"S, 44°12'45"W, 7 maio 2007 (est.), *M.L. Guedes et al. 13415* (ALCB, HUEFS); **Feira de Santana**, campus da UEFS, 12°15'00"S, 38°58'00"W, 9 nov. 1992 (bot., fl., fr.), *L.P. Queiroz 2877* (CEPEC, HUEFS, MBM); **Gentio do Ouro**, ago. 1998 (fl.), *H.P. Bautista et al. 2549* (HRB); **Governador Mangabeira**, área 4, 12°35'49"S, 39°01'48"W, matriz 21, 2 dez. 2010 (fl., fr.), *E.F. Duarte s.n.* (HURB

2444); **Ibicoara**, Chapada Diamantina, Pediplano Central, 13°23'00"S, 41°25'00"W, 1190 m s.n.m., 16 jul. 2000 (est.), *M. Araújo-Nóbrega 176* (UEC); **Ibitiara**, Cadeia do Espinhaço, Chapada Diamantina, 12°40'24"S, 42°10'01"W, 1210 m s.n.m., 3 set. 2022 (bot., fl.), *M.E. Engels & D. Liebsch 9952* (UPCB); **Ibotirama**, rodovia BR-242 (Ibotirama-Barreiras), Km 86, 12°07'00"S, 44°02'00"W, 830 m s.n.m., 7 jul. 1983 (bot., fl.), *L. Coradin et al. 6620* (CEN, K, NY); **Ilhéus**, 9 km sul de Ilhéus, estrada Ilhéus-Olivença, Cururupé, 14°51'00"S, 39°02'00"W, 20 m s.n.m., 29 nov. 1981 (fr.), *G.P. Lewis & A.M. Carvalho 717* (CEPEC, MBM, RB); **Inhambupe**, reserva legal, APA da Bracell, 11°56'02"S, 38°29'48"W, 213 m s.n.m., 31 out. 2023 (bot., fl.), *G.V. Fonseca & V.A.M. Pereira 886* (HURB); **Irará**, Boca da Várzea, 4 nov. 1972 (bot., fl.), *W. Sant'Anna s.n.* (ALCB 1602, HUEFS 15423, ICN 103085); **Itabela**, BR-101, 19 maio 1994 (fr.), *H. Lorenzi 1533* (HPL); **Itaceté**, Paraguaçu, fazenda Baixão, 13°09'00"S, 41°06'00"W, 13 abr. 2001 (est.), *D.M. Loureiro et al. 80* (ALCB); **Itiruçu**, rodovia Itiruçu-Maracás, Km 32, 7 jul. 1971 (bot., fl.), *R.S. Pinheiro 1438* (CEPEC, MBML, US); **Jaborandi**, sub-bacia do rio Formoso, parcela 2, borda do cerrado, 12 ago. 2006 (bot., fl.), *F. Esteves s.n.* (ALCB 91009, BRBA 1968, HST 13905); **Jacobina**, Piemonte da Diamantina, bairro Grotninha, 11°11'45"S, 40°30'26"W, 23 nov. 2001 (fr.), *D.L. Santana et al. 624* (ALCB); **Jandaíra**, Abadia, 11°33'28"S,

37°30'45"W, 65 m s.n.m., 25 jan. 2011 (fr.), *F.S. Gomes et al. 692* (ALCB, MBM); **Jequiê**, Itaibó, estrada a Apuarema, pastaria, 29 out. 1970 (bot., fl.), *T.S. Santos 1221* (CEPEC, MBM, US); **Jeremoabo**, Baixa dos Quelés, borda leste do Raso da Catarina, 09°58'59"S, 38°25'31"W, out. 2009 (bot., fl.), *F.H.F. Nascimento 1280* (HUEFS); **Laje**, fazenda Sete Voltas, 13°09'01"S, 39°20'41"W, 16 nov. 2016 (fl., fr.), *G. Costa et al. 2074* (ALCB, BRBA, HURB); **Lauro de Freitas**, fazenda Alto do Cajá, 18 nov. 2003 (bot., fl.), *C. Silva & M. Barreto 1* (HST, HUEFS, INPA); **Lençóis**, antes da entrada de Lençóis, 12°34'00"S, 41°02'00"W, 400–500 m s.n.m., 4 out. 2007 (bot., fl.), *D. Cardoso et al. 2177* (HUEFS); **Licínio de Almeida**, 23 out. 2001 (est.), *S.M. Faria et al. 2210* (RB); **Macaúbas**, estrada para Tingui, 13°07'00"S, 42°44'00"W, 1000 m s.n.m., 6 jul. 2007 (bot., fl.), *D. Cardoso et al. 2101* (BRBA, HUEFS, RB); **Maracás**, ca. 2 km ao N de Maracás, afloramento rochoso, 12 out. 1983 (bot., fl.), *A.M. Carvalho et al. 1965* (CEPEC, HRB, HUEFS, RB); **Marcionílio Souza** (como "Marcelino Souza"), Machado Portela, Pedra da Bica, próximo ao núcleo urbano, trilha que leva ao cruzeiro, 7 jul. 2009 (bot., fl.), *J.E. Meireles et al. 654* (RB); **Mata de São João**, ponto 1, 12°31'00"S, 38°17'00"W, 22 out. 2016 (bot., fl.), *M.L. Guedes et al. 25173* (ALCB, UFRN); **Medeiros Neto**, comunidade Agrovila Panorama, núcleo Jacarandá, matriz 25, 17°26'03"S, 46°12'07"W, 17 nov. 2013 (bot., fl.), *Grupo de Coletores do Núcleo Jacarandá 25* (RB); **Miguel Calmon**, entorno da entrada do Parque Sete Passagens, ponto número 1, 11°56'23"S, 40°32'47"W, 21 dez. 2006 (bot., fl., fr.), *M.L. Guedes et al. 13039* (ALCB, MBM); **Mirangaba**, fazenda Jacumuazinho, 10°55'57"S, 40°33'26"W, 590 m s.n.m., 2 out. 2018 (bot., fl.), *E.D.S. Almeida & G.R. Assis 202* (HVASF); **Morro do Chapéu**, área da Cachoeira do Ferro Doido, ca. 15 km E de Morro do Chapéu, na Estrada do Feijão, 11°37'32"S, 40°59'53"W, 883 m s.n.m., 5 out. 2007 (bot., fl.), *D. Cardoso et al. 2179* (HUEFS); **Mucugê**, estrada Igatu-Mucugê, a 7 km do entroncamento com a estrada Andaraí-Mucugê, 12°55'00"S, 41°18'04"W, 990 m s.n.m., 14 jul. 1996 (fr.), *H.P. Bautista et al. PCD 3602* (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, MBM, SPF); **Muritiba**, área 4, fazenda Dendê, 12°37'40,2"S, 38°59'7,8"W, 12 nov. 2010 (bot., fl., fr.), *E.F. Duarte s.n.* (BRBA 6929, HURB 2438); **Nilo Peçanha**, estrada da Comunidade Quilombola de Jatimane para a BA-001, 13°41'10"S, 39°34'5"W, 30 m s.n.m., 14 abr. 2012 (fr.), *L.P. Queiroz & F.H.F. Nascimento 15435* (HUEFS); **Palmeiras**, Pai Inácio, 12°27'17"S, 41°28'05"W, 960 m s.n.m., 26 set. 1994 (bot., fl.), *A.M. Giulietti et al. 837* (ALCB, CEPEC, HRB); **Pau Brasil**, ramal da vadiação, vadiaçãozinha, fazenda Boa Vista, 15°33'51"S, 39°37'44"W, 16 out. 2012 (bot., fl.), *H.C. Lima et al. 7606* (RB); **Piatã**, estrada Piatã-Imbuia, a 20 km da entrada para Imbuia, 13°05'40"S, 41°56'01"W, 1350 m s.n.m., 11 nov. 1996 (bot., fl., fr.), *D.J.N. Hind & H.P. Bautista PCD 4208* (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, K, MBM, SPF); **Pirai do Norte**, 13°46'12"S, 39°19'52"W, 6 nov. 2014 (bot., fl., fr.), *T.S. Braga et al. 22* (HUESB); **Porto Seguro**, Estação Ecológica do Pau-Brasil, CEPLAC, 16°23'23,39"S, 39°10'45,57"W, 81 m s.n.m., 1 out. 2002 (bot., fl.), *C.A.F. Silva et al. 25* (CEN); **Ribeira do Pombal**, 10°50'00"S, 38°32'00"W, 15 ago. 2003 (fr.), *M.L. Guedes et al. 10502* (ALCB, CEPEC); **Rio de Contas**, Samambaia, 13°51'00"S, 42°20'00"W, 1200 m s.n.m., 23 ago. 1993 (bot., fl.), *W. Ganey 2097* (HUEFS, NY, SPF); **Rio Real**, ca. 7 km S do entroncamento da BR-101 com a estrada para Rio Real, na BR-101, 11°28'00"S, 37°54'00"W, 20 dez 1993 (bot., fl., fr.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3767* (HUEFS, K, MBM); **Ruy Barbosa**, Serra do Orobó, Riacho da Prata, 12°19'07"S, 40°29'26"W, 640 m s.n.m., 13 nov. 2004 (bot., fl.), *L.P. Queiroz et al. 9781* (HUEFS); **Salinas da Margarida**, Barra do Paraguaçu, caminho para a Praia da Pedra Mole, 12°84'39"S, 38°79'65"W [sic], 29 jan. 2023 (fr.), *M.L. Guedes et al. 33109* (ALCB); **Salvador**, Jardim Botânico de Salvador, JBSSA, 24 out. 2005 (bot., fl.), *E.P. Queiroz & F.A. Queiroz 1216* (HRB, HUEFS); **Santa Cruz Cabralia**, Estação Veracruz, 16°16'00"S, 39°01'00"W, 22 nov. 2001 (fr.), *L.M. Pacheco 114* (ALCB, CEPEC); **Santa Maria da Vitória**, conglomerado BA-915, subunidade 2, subparcela 10, 13°82'40"S [sic; provavelmente 13°08'40"S], 44°38'24"W, 14 ago. 2017 (est.), *J.F. Araújo 390*; **Santa Rita de Cássia**, conglomerado BA-268, subunidade 4, subparcela 3, 10°37'11"S, 44°16'48"W, 20 dez. 2017 (est.), *T.M. Moraes 1067*; **Santa Terezinha**, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, beira da estrada, na subida para as antenas, 12°50'35"S, 39°29'10"W, 500–600 m s.n.m., 3 nov. 2001 (bot., fl.), *J.G. Carvalho-Sobrinho et al. 70* (ESA, HUEFS, MBM, NY, UEC); **Santana**, estrada Santana-Lagoa Clara, 12°47'00"S, 44°12'00"W, 30 mar. 1984 (bot., fl., fr.), *M.M. Fernandez & J.E.R. Collares 23* (ALCB, HRB); **Santo Antônio de Jesus**, 18 out. 1985 (bot., fl.), *E.E.R. Oliveira et al. 63* (HRB); **São Desidério**, 12°28'00"S, 45°12'00"W, 510 m s.n.m., 10 abr. 1989 (bot., fl.), *A.O. Scariot et al. 486* (CEN, IBGE, RB, UB); **São Sebastião do Passé**, Lamarão do Passé, ponto 4, atrás da Caraíba, 18 out. 1998 (bot., fl., fr.), *A.F.S. Nascimento et al. 134* (ALCB, CEPEC, HRB, HUNEB); **Saubara**, distrito de Cabuçu, fazenda Cabuçu, 19 out. 2017 (fl., fr.), *A.M. Miranda et al. 6850* (ALCB, HUEFS); **Sento Sé**, Povoado do Alegre, estrada para a Cachoeira Zé do Leite, 10°20'34,30"S, 41°27'44,40"W, 1056 m s.n.m., 15 dez. 2017 (fr.), *E.D.S. Almeida et al. 170* (HUEFS, HVASF); **Teixeira de Freitas**, Km 6 da rodovia Teixeira de Freitas-Alcobaça, 9 out. 1971 (fl., fr.), *T.S. Santos 2089* (CEPEC, MBM, SP, US); **Tucano**, 7 km NE de Tucano, na estrada para Ribeira do Pombal, BR-410, 10°52'00"S, 38°39'00"W, 18 dez. 1993 (fr.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3711* (CEPEC, HUEFS, K, MBM, NY); **Ubaira**, fazenda Barra do Palmeira, Km 6 da rodovia Ubaira-Jiquiriçá, 14 out. 1975 (bot., fl.), *L.A. Mattos-Silva 31* (CEPEC, HUEFS, US); **Umburanas**, Serra do Curral Feio (localmente referida como Serra da Empreitada), cachoeirinha à beira do rio Tabuleiro, ca. 10 km NW de Delfino, na estrada que sai pelo depósito de lixo, 10°21'S, 41°13'W, 11 abr. 1999 (fr.), *L.P. Queiroz et al. 5334* (HUEFS); **Una**, Reserva Biológica do Mico-leão (IBAMA), entrada no Km 6 da rodovia BA-001, Ilhéus-Una, picada paralela ao rio Maruim, 15°09'00"S, 39°05'00"W, 14 set. 1993 (bot., fl., fr.), *A.M.A. Amorim et al. 1351* (CEPEC, HRB, IPA, K, MBM, NY, RB, SP, US); **Valença**, estrada para Orobó com entrada a 3 km da rodovia Valença BR-101, 3 km ramal adentro, 8 jan. 1986 (bot., fl., fr.), *A.M. Carvalho et al. 2112* (ALCB, CEPEC, CTES, HRB, HUEFS, IPA, MBM, RB, UB, UEC); **Varzedo**, fazenda do Sr. Getúlio, rio Cai Camarão, 12°96'08"S, 39°44'63"W [sic], 7 dez. 2015 (bot., fl.), *M.L. Guedes & M. Casais 24259* (ALCB); **Vera Cruz**, Jiribatuba, 20 nov. 1994 (bot., fl.), *M.L. Guedes et al. 3607* (ALCB, BAH, CTES); **Vitória da Conquista**, Parque Municipal da Serra do Periperi, próximo ao núcleo do SEMMA, 14°49'53"S, 40°50'02"W, 1065 m s.n.m., 1 ago. 2021 (bot., fl.), *E.H. Souza 442* (HURB); **Wanderley**, ca. 45 km W de Wanderley, ao longo da rodovia BR-242, 800 m s.n.m., 7 abr. 1976 (fl., fr.), *G. Davidse et al. 12064* (SP, US).

Bowdichia virgilioides apresenta uma grande variação em relação ao tamanho, textura e indumento dos folíolos, que pode estar relacionada aos diferentes habitats, considerando que se trata de um táxon com

ampla distribuição. Quanto ao indumento, ao menos nas coleções da Bahia, foram observados espécimes que apresentam desde folíolos densamente tomentosos a vilosos (e.g., *Carvalho 2115, 6953, Sant'Anna s.n. ALCB 1602*), até folíolos glabrescentes ou glabros (e.g., *França 3625, Queiroz 5172, Queiroz 3444, Santos 526*). Devido a essa variação morfológica em *B. virgilioides*, alguns autores criaram diferentes classificações infraespecíficas ou até descreveram diferentes espécies. Benth (1862), por exemplo, reconheceu três variedades e citou uma delas para a Bahia. Yakovlev (1972) listou quatro formas e sinonimizou as variedades reconhecidas por Benth (1862). Das quatro formas reconhecidas por Yakovlev (1972), três ocorrem na Bahia: f. *ferruginea* (Vogel) Yakovlev, f. *major* (Mart.) Yakovlev e f. *virgilioides* (Lewis 1987). No entanto, com base em nosso amplo estudo em coleções de herbário, as variações morfológicas de *B. virgilioides* não revelaram significado taxonômico, embora não descartemos a possibilidade de que estudos biossistemáticos com essa espécie possam ser promissores.

Bowdichia virgilioides exibe uma floração intensa e exuberante, sendo bastante utilizada como planta ornamental em paisagismo. Além disso, sua madeira possui longa durabilidade e é amplamente empregada na produção de móveis e acabamentos internos, como assoalhos, molduras, painéis e portas (Lorenzi 2020).

2. *Diploptropis* Benth.

Árvores de médio a grande porte. **Folhas** imparipinadas; raque levemente cilíndrica, levemente canaliculada; estípelas ausentes; folíolos alternos ou subopostos, base levemente assimétrica, margens inteiras. **Inflorescências** em racemos axilares, isolados ou panículas terminais, densifloras, amplas, às vezes precedidas por racemos ou panículas axilares menores, podendo ou não ultrapassar as folhas em comprimento; brácteas e bractéolas com coléteres na axila, persistentes; botões florais ovais a globosos. **Flores** zigomorfas, papilionadas, pediceladas, perfumadas; cálice zigomorfo, turbinado-campanulado, hipanto curvado, 5-lobado, lobos triangulares, os dois vexilares parcialmente unidos; pétalas 5, róseas a lilás ou arroxeadas, enrugadas, glabras; estandarte sagitado, reflexo, ápice agudo, base com aurículas fortemente inflexas, maculado; pétalas laterais diferenciadas em alas e carena levemente pelo tamanho, semelhantes pela forma, espatuladas a estreitamente obovais, ápice arredondado, base atenuada, não sobrepostas, esculturas lamelares ausentes; estames 10, livres, filetes alternadamente desiguais, geralmente em duas classes de tamanho, achatados, mais largos na base, curvos para o ápice, glabros; anteras suborbiculares, desiguais, menores do que os filetes; gineceu inserido lateralmente no hipanto, estipitado, ovário levemente falcado a oblongo, comprimido, 4- ou 5-ovulado, estilete achatado, torcido, glabro, estigma

puntiforme, terminal. **Frutos** legumes samaroides, indeiscentes, fortemente comprimidos, cartáceos a coriáceos, paleáceos, glabrescentes; nervação reticulada, proeminente, cálice persistente; margens não constritas entre as sementes, núcleo seminífero central e fortemente comprimido, ala circular inconspícua. **Sementes** 1–3, fortemente comprimidas; testa cartácea; hilo elíptico, inconspícua.

Diploptropis compreende 10 espécies, distribuídas na América do Sul, predominantemente em áreas de florestas tropicais úmidas (Cardoso et al. 2013; Lima & Cardoso 2025; POWO 2025). A região da bacia Amazônica abriga a maior diversidade de espécies do gênero, embora algumas espécies também possam ser encontradas em florestas sazonalmente secas ou em restingas (Lima 1985; Pennington et al. 2005; Lima & Cardoso 2025). O Brasil abriga oito espécies, que ocorrem exclusivamente nos domínios da Amazônia e Mata Atlântica, sendo três delas endêmicas: uma da Amazônia e duas da Mata Atlântica (Lima & Cardoso 2025). Na Bahia, são encontradas duas espécies, *D. ferruginea* Benth e *D. incexis* Rizzini & A.Mattos.

Chave para as espécies

1. Ramos foliares esparsamente vilosos, ferrugíneos, com tricomas ligeiramente longos e flexuosos. Folíolos com face abaxial densamente pilosa. Eixos da inflorescência e cálice densamente ferrugíneo-vilosos; flores 13–15 mm compr.; ovário densamente viloso. Sementes 15–20 × 8–12 mm 2.1. *D. ferruginea*
- 1'. Ramos foliares esparsamente seríceos a glabros, amarronzados, com tricomas curtos e adpressos. Folíolos com face abaxial esparsamente estrigosa a glabrescente. Eixos da inflorescência e cálice densamente amarronzado-seríceos; flores 10–12 mm compr.; ovário densamente curto-seríceo. Sementes 9–10 × 5–6 mm 2.2. *D. incexis*

2.1. *Diploptropis ferruginea* Benth. in Mart., Fl. Bras. 15(1B): 321. 1862.

Figuras 2L–U, 3 e 4A, B.

Nome popular: maçaranduba, sucupira-marreta (in sched.).

Árvore 3,5–15 m alt.; ápice dos ramos, pecíolo, raque e pulvínulos esparsamente vilosos, ferrugíneos, tricomas ligeiramente longos, eretos e flexuosos. **Folhas** 14–24 cm compr., 11–15-folioladas; pecíolo 2,5–3,5 cm compr.; raque 9–16 cm compr., segmentos interfoliolares 1,5–2,5 cm; folíolos (3,5–)4,5–9 × 2,5–4,5 cm, ovais ou largamente elípticos, ápice agudo a acuminado, raramente arredondado, base arredondada, aguda ou obtusa, cartáceos, concolores, face adaxial esparsamente pilosa a glabra, face abaxial densamente pilosa. **Paniculas** 12–19 × 12–14 cm; eixos, brácteas, bractéolas e pedicelo densamente ferrugíneo-vilosos, tricomas eretos e flexuosos; botões florais 4–7 × 4–5 mm. **Flores** 13–15 mm compr.; cálice 8–9 × ca. 6 mm, incluindo o hipanto de

2,5–3 mm compr., viloso, lobos ca. 2×2 –2,5 mm, tomentosos nas margens; estandarte 8 – 10×5 – 6 mm; alas e pétalas da carena 11 – $12 \times$ ca. 4 mm; estames 5–7 mm compr.; gineceu 9–11 mm compr., estípite 1,5–2 mm compr., ovário densamente ferrugíneo-viloso. **Legumes** samaroides 5 – 9×2 – 3 cm, estípite 2–4 mm compr., oblongos, elípticos a largamente ovais, ápice arredondado. **Sementes** 15 – 20×8 – $12 \times 0,5$ – $0,8$ mm, ovais a suborbiculares; hilo ca. $0,5 \times 0,4$ mm.

Endêmica do Brasil, ocorre nos estados da Bahia e de Minas Gerais, crescendo principalmente em áreas de florestas estacionais, no domínio da Mata Atlântica (Lima & Cardoso 2025). Na Bahia, é conhecida por poucas coletas na região sudeste do estado, em altitudes que variam entre 600 e 1006 m, principalmente no Planalto da Conquista. **F7**, **G7** e **H7**: florestas estacionais decíduais (matas de cipó) e semidecíduais, muitas vezes alteradas. Foi coletada com flores em outubro e novembro e com frutos em novembro e janeiro.

Material selecionado – **Barra do Choça**, fazenda Conjunto Esperança, 900 m s.n.m., 23 out. 2001 (bot.), *A.O. Soares Filho & A. Bispo s.n.* (HUEFS 144254, HUESB 1429); **Jequié**, fazenda Brejo Novo, a 10,5 km da Av. Otávio Mangabeira, entrando pela Av. Exupério Miranda, no bairro do Mandacaru, $13^{\circ}57'03,4''S$, $40^{\circ}06'42,8''W$, 737 m s.n.m., 4 ago. 2004 (est.), *G.E.L. Macedo et al. 1111* (RB); **Ribeirão do Largo**, rodovia Itambé-Encruzilhada, entrada para fazendas de café 22,3 km, região do Tomba, $15^{\circ}19'42''S$, $40^{\circ}45'04''W$, 3 nov. 2000 (bot., fl.), *J.G. Jardim et al. 3161* (CEPEC, HUEFS, RB, NY); **Vitória da Conquista**, 900–1000 m s.n.m., out. 1950 (bot., fl.), *G.C.P. Pinto 616* (ALCB); rodovia BA-265, trecho Vitória da Conquista-Barra do Choça, 9 km a leste da primeira, 900 m s.n.m., 21 nov. 1978 (bot., fl.), *S.A. Mori et al. 11299* (CEPEC, NY, RB); Serra do Periperi, entorno dos condomínios, $14^{\circ}50'59''S$, $40^{\circ}47'33''W$, 1006 m s.n.m., 18 out. 2016 (bot., fl.), *A.F.P. Machado 1462* (ALCB).

Material examinado adicional – **BRASIL**. MINAS GERAIS. Serra do Itambé, s.d. (bot., fl.), *F. Sellow s.n.* (lectótipo B, destruído [foto neg. 1901 F]).

Diptotropis ferruginea é morfologicamente similar a *D. incexis*, com a qual tem sido confundida em herbários. Contudo, pode ser diferenciada pelos ramos foliares esparsamente vilosos (vs. esparsamente seríceos a glabros em *D. incexis*), formados por tricomas ligeiramente longos (vs. curtos); folíolos com face abaxial densamente pilosa (vs. esparsamente estrigosa a glabrescente); eixos da inflorescência e cálice densamente vilosos (vs. densamente seríceos); flores maiores (13 – 15 mm compr. vs. 10 – 12 mm compr.); ovário densamente viloso (vs. densamente seríceo); e sementes maiores (15 – 20×8 – 12 mm vs. 9 – 10×5 – 6 mm). Essas espécies também possuem distribuições geográficas distintas. *Diptotropis ferruginea* foi registrada em florestas estacionais, principalmente do Planalto da Conquista, geralmente em altitudes a partir de 600 m, enquanto *D. incexis* ocorre em florestas atlânticas costeiras e em restingas arbóreas.

2.2. ***Diptotropis incexis*** Rizzini & A.Mattos, An. Acad. Brasil. Ci. 40(2): 232. 1968.

Figuras 2V, 3 e 4C–F.

Nomes populares: macanaíba-marreta, sucupira, sucupira-açu, sucupira-amarela, sucupira-marreta, sucupira-mirim, sucupira-parda, sucupira-preta, sucupira-verdadeira, sucupiruçu (in sched.).

Árvore 5–38 m alt.; ápice dos ramos, pecíolo, raque e pulvínulos esparsamente seríceos a glabros, amarronzados, tricomas curtos, eretos e adpressos. **Folhas** 14 – 39 cm compr., 7–15-folioladas; pecíolo 2,5–5,5 cm compr.; raque 6,5–24 cm compr., segmentos interfoliolares 1,5–4 cm; folíolos $3,5$ – $10 \times 1,8$ – $4,5$ cm, ovais ou largamente elípticos, ápice agudo a acuminado, raramente arredondado, base arredondada, aguda ou obtusa, cartáceos, concolores, face adaxial lustrosa, glabra, face abaxial esparsamente estrigosa a glabrescente, tricomas curtos, mais largos na base, eretos e adpressos. **Paniculas** 9 – 20×10 – 15 cm; eixos, brácteas, bractéolas e pedicelo densamente seríceos, amarronzados, tricomas curtos, eretos, adpressos. **Flores** 10 – 12 mm compr.; cálice 6 – 8×4 – 6 mm, incluindo o hipanto de 2–3 mm compr., curtamente seríceo, lobos $1,5$ – $3 \times 1,5$ – $2,5$ mm; estandarte 7 – 9×4 – 6 mm; alas e pétalas da carena 9 – $11 \times 2,5$ – 5 mm; estames 3–6 mm compr.; gineceu 9–12 mm compr., estípite 1–1,5 mm compr., ovário densamente curto-seríceo, tricomas eretos, adpressos, ferrugíneos, estilete 4–6,5 mm compr. **Legumes** samaroides 4 – $13,5 \times 1,5$ – $3,5$ cm, estípite 2–4 mm compr., oblongos, elípticos a largamente ovais, ápice arredondado. **Sementes** 9 – 10×5 – $6 \times 0,5$ – $0,8$ mm, ovais a suborbiculares; hilo ca. $0,5 \times 0,4$ mm.

Endêmica do Brasil, tem sido encontrada frequentemente em áreas costeiras do domínio da Mata Atlântica, da Paraíba ao Rio de Janeiro (Lima & Cardoso 2025). **E8**, **E9**, **E10**, **F8**, **G8**, **H8**, **I8** e **J8**: florestas ombrófilas densas e restingas arbóreas. Floresce e frutifica durante o ano inteiro.

Material selecionado – **Belmonte**, fazenda Boa Vista, 24 mar. 1972 (bot., fl.), *M.T. Monteiro 23629* (HST, HUEFS, PEUFR); **Camamu**, rodovia BA-650, Camamu-Travessão, entrada a 15,7 km da sede municipal, fazenda Zumbi dos Palmares (assentamento), ca. 1 km da rodovia, ca. 6,3 km na vicinal para a fazenda Dandara, $14^{\circ}00'54''S$, $39^{\circ}08'20''W$, 22 fev. 2000 (fr.), *J.G. Jardim et al. 2739* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUNEB, NY, SPF); **Caravelas**, distrito de Juerana, lado esquerdo da estrada indo de Teixeira de Freitas para Caravelas, 16 jan. 1992 (fr.), *V. Souza 296* (CVRD, K); **Elísio Medrado**, Serra da Jiboia, reserva do projeto Gambá, $12^{\circ}52'08''S$, $39^{\circ}28'26''W$, 12 jan. 2015 (est.), *D. Cardoso et al. 3532* (ALCB, HUEFS, RB); **Entre Rios**, RPPN Fazenda Lontra/Saudade, $12^{\circ}54'55''S$, $40^{\circ}12'56''W$, 120–150 m s.n.m., 18 out. 1997 (bot.), *N.G. Jesus et al. 162* (HUEFS, HUNEB); **Ituberá**, Reserva Michelin, mata da vila V, $13^{\circ}48'28''S$, $39^{\circ}12'14''W$, 140–170 m s.n.m., 30 jul. 2012 (est.), *F.H.F. Nascimento & L.S. Rios 1009* (HUEFS); **Maraú**, 13 jan. 1967 (bot., fl., fr.), *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 3119* (CEPEC, NY, UB); **Nilo Peçanha**, estrada para o Jatimane, $13^{\circ}40'51''S$, $39^{\circ}40'05''W$, 61 m s.n.m., 24 nov. 2015 (bot., fl.), *L.P. Queiroz et al. 16161* (ALCB, HUEFS, K); **Porto Seguro**, Km 10 da BR-5, 24 jun. 1962

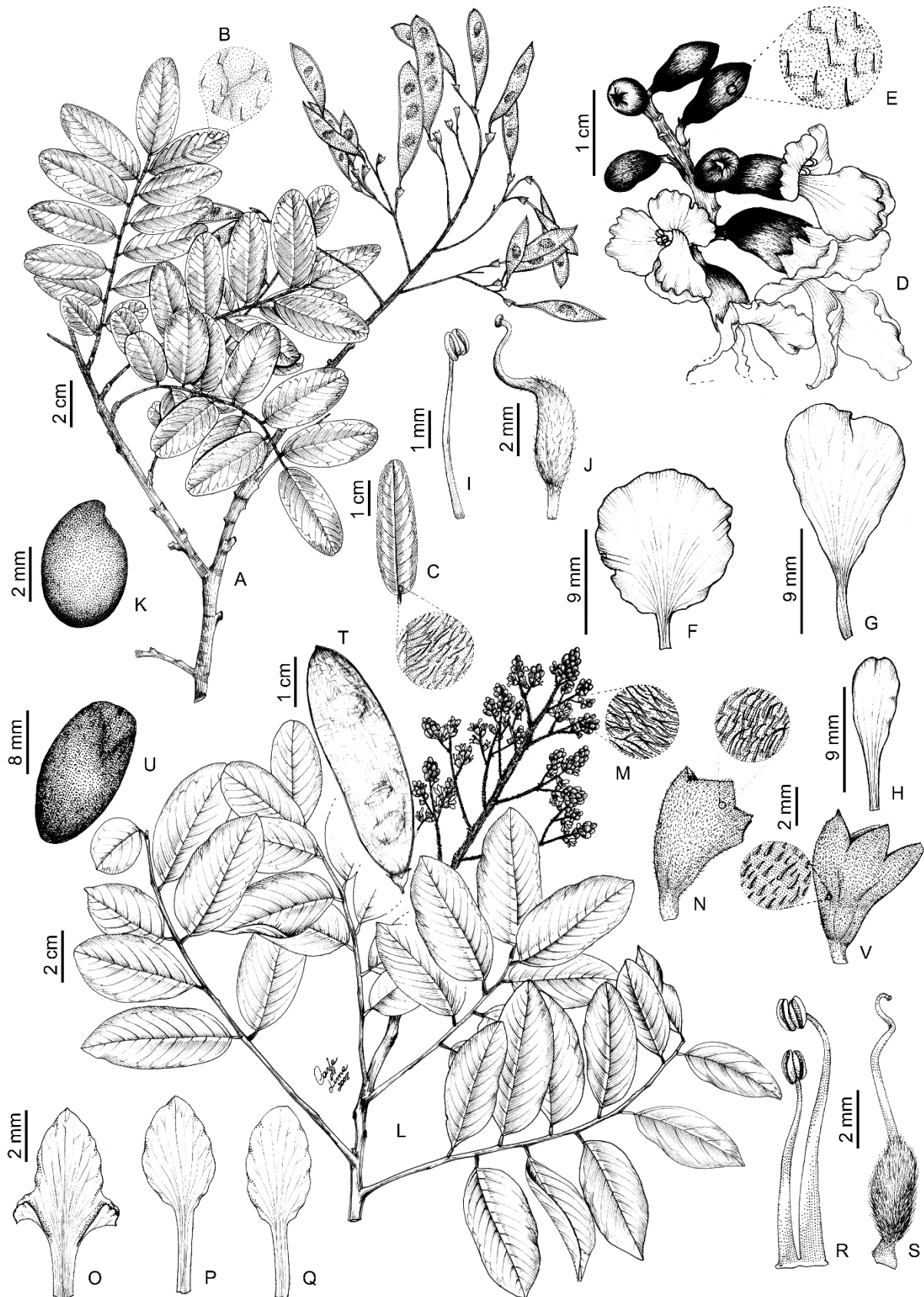


Figura 2. A–K. *Bowdichia virgilioides*: A- ramo com frutos; B- detalhe do indumento da face abaxial do folíolo; C- folíolo com detalhe do indumento da face abaxial; D- detalhe da inflorescência com botões e flores; E- detalhe do indumento do cálice; F- estandarte; G- ala; H- pétala da carena; I- estame; J- gineceu; K- semente. L–U. *Diplostropis ferruginea*: L- ramo com botões e flores; M- detalhe do indumento do eixo da inflorescência; N- cálice com detalhe do indumento; O- estandarte evidenciando as aurículas inflexas; P, Q- pétalas laterais; R- estames; S- gineceu; T- fruto; U- semente. V. *D. incexis*: V- cálice com detalhe do indumento. (A, B, K- Queiroz 3711; C- Carvalho 2115; D–J- Cardoso 2177; L–S- Mori 11299; T, U- Klitgaard 62; V- Brito 195).

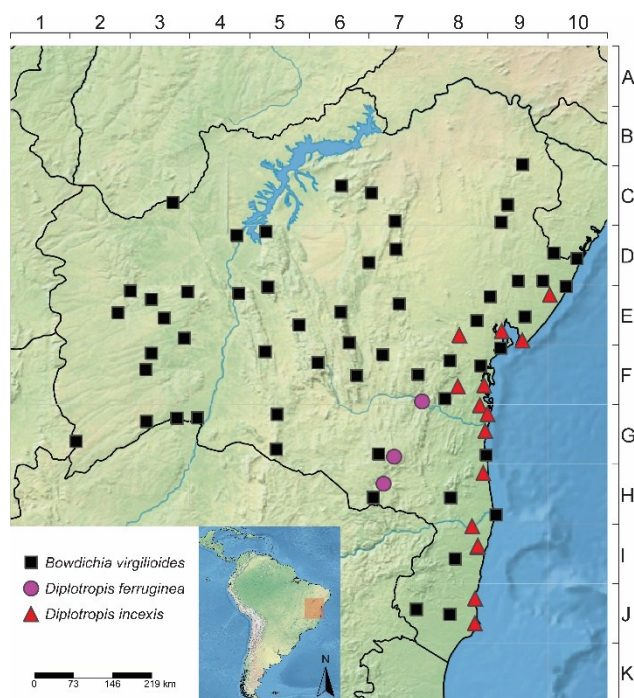


Figura 3. Distribuição geográfica de *Bowdichia virgilioides*, *Diplotropis ferruginea* e *D. incexis* na Bahia.

(bot., fl.), *A.P. Duarte 6829* (holótipo: RB; isótipos: CTES, NY); **Prado**, Cumuruxatiba (como “Curumuxativa”), 27 out. 1965 (est.), *A. Mattos & C.T. Rizzini 453* (parátipo: RB); **Salvador**, bairro São Marcos, Jardim Botânico de Salvador, JBSSA, 12°55'38"S, 38°25'38"W, 22 dez. 2007 (bot., fl.), *E.P. Queiroz 2616* (ALCB, BHC, HRB, MBM); **Santa Cruz Cabralia**, Estação Ecológica do Pau-Brasil, cerca de 16 km a W de Porto Seguro, na área do arboreto e de plantios puros, 7 mar. 1983 (bot., fl.), *H.S. Brito & S.G. Vinha 195* (CEPEC, HUEFS, RB); **Santa Terezinha**, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá/Gambá, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 25 maio 2008 (est.), *D. Cardoso et al. 2259* (HUEFS, RB). **Saubara**, distrito de Cabuçu, fazenda Cabuçu, 12 dez. 2017 (fr.), *A.M. Miranda et al. 6878* (ALCB, HUEFS, RB); **Una**, Reserva Biológica do Mico-Leão (IBAMA), entrada no Km 46 da rodovia BA-001, Ilhéus-Una, Picada da Bandeira, 15°09'00"S, 39°05'00"W, 8 mar. 1993 (bot., fl.), *A.M.A. Amorim et al. 1100* (CEPEC, CTES, HRB, IPA, K, MBM, NY, RB); **Uruçuca**, 7,3 km N de Serra Grande na estrada para Itacaré, fazenda Lagoa, conjunto Fazenda Santa Cruz, 14°25'00"S, 39°01'00"W, 1 jul. 1991 (est.), *W.W. Thomas et al. 8576* (CEPEC, NY); **Wenceslau Guimarães**, fazenda Santo Antônio, a ca. 5 km NW da cidade, 13°41'53"S, 39°30'25"W, 279 m s.n.m., 5 ago. 2007 (est.), *D. Cardoso 2109* (CEPEC, HUEFS, RB).

Diplotropis incexis pode ser reconhecida pelos ramos foliares esparsamente seríceos a glabros, folíolos com face abaxial esparsamente estrigosa a glabrescente, eixos da inflorescência e cálice densamente amarronzado-seríceos, formados por tricomas curtos, eretos e adpressos, flores (10–12 mm compr.) e sementes (9–10 × 5–6 mm) pequenas e ovário densamente curto-seríceo. A espécie possui maior similaridade morfológica com *D. ferruginea* (ver comentários sobre *D. ferruginea*). Os materiais coletados em áreas de restinga arbórea do litoral norte da Bahia podem representar um novo táxon, pois

apresentam frutos consideravelmente menores e mais estreitos, comparados aos de espécimes encontrados em áreas de floresta ombrófila no sul do estado.

3. *Leptolobium* Vogel

Árvores ou arbustos. **Folhas** imparipinadas ou paripinadas; raque canaliculada; estípelas presentes ou não; folíolos opostos ou alternos, base simétrica, margens inteiras. **Inflorescências** em panículas, terminais, às vezes precedidas por racemos ou panículas axilares, geralmente piramidais, densifloras, amplas; brácteas e bractéolas com coléteres ferrugíneos na axila, caducas; botões florais ovais a levemente globosos. **Flores** actinomorfas ou levemente zigomorfas, mas não papilionadas, pediceladas, perfumadas; cálice actinomorfo ou levemente zigomorfo, hipanto curto, reto, 5-lobado, lobos triangulares, agudos a acuminados no ápice, maiores do que o tubo; pétalas 5, atenuadas na base, amareladas ou brancas, lisas, glabras; estandarte geralmente não diferenciado das demais pétalas, sem máculas; pétalas laterais não diferenciadas em alas e carena, não sobrepostas, sem esculturas lamelares; estames (5)10(–19), quando com 19 estames 3–5 são estaminódios, livres, filetes subiguais em tamanho, achatados ou cilíndricos, glabros, exsertos; anteras oblongas a elípticas ou suborbiculares, menores do que os filetes; gineceu inserido no fundo do hipanto, estipitado, ovário compresso, 1–4-ovulado, estilete cilíndrico, estigma puntiforme, terminal. **Frutos** legumes samaroides, indeiscentes, fortemente compressos, cartáceos a subcoriáceos, finamente seríceos a glabrescentes, amarelos a amarronzados; nervação reticulada, núcleo seminífero central e levemente túrgido, ala circular; cálice persistente, geralmente destacando-se por uma circuncisão no ápice do hipanto, mas persistindo livre ao longo do estípite. **Sementes** 1–3, concolores, amarronzadas; testa coriácea, ligeiramente rígida; hilo circular ou elíptico, geralmente inconspícuo.

Leptolobium inclui 12 espécies, com distribuição exclusivamente neotropical. O Brasil é o centro de diversidade do gênero (Rodrigues & Tozzi 2012; POWO 2025); apenas *L. panamense* (Benth.) Sch.Rodr. & A.M.G.Azevedo não ocorre no país. Podem ser encontradas nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, cobrindo praticamente todo o território nacional, exceto os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina na Região Sul, e Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte na Região Nordeste (Rodrigues 2025b). Na Bahia, o gênero está representado por três espécies.

Leptolobium possui uma história taxonômica complexa. Originalmente descrito por Vogel (1837), o gênero foi tratado como sinônimo de *Sweetia* Spreng. por Mohlenbrock (1963). Yakovlev (1969) propôs uma circunscrição mais restrita de *Sweetia* e restabeleceu o gênero *Acosmium* Schott para acomodar as espécies anteriormente incluídas em *Leptolobium*. A partir de

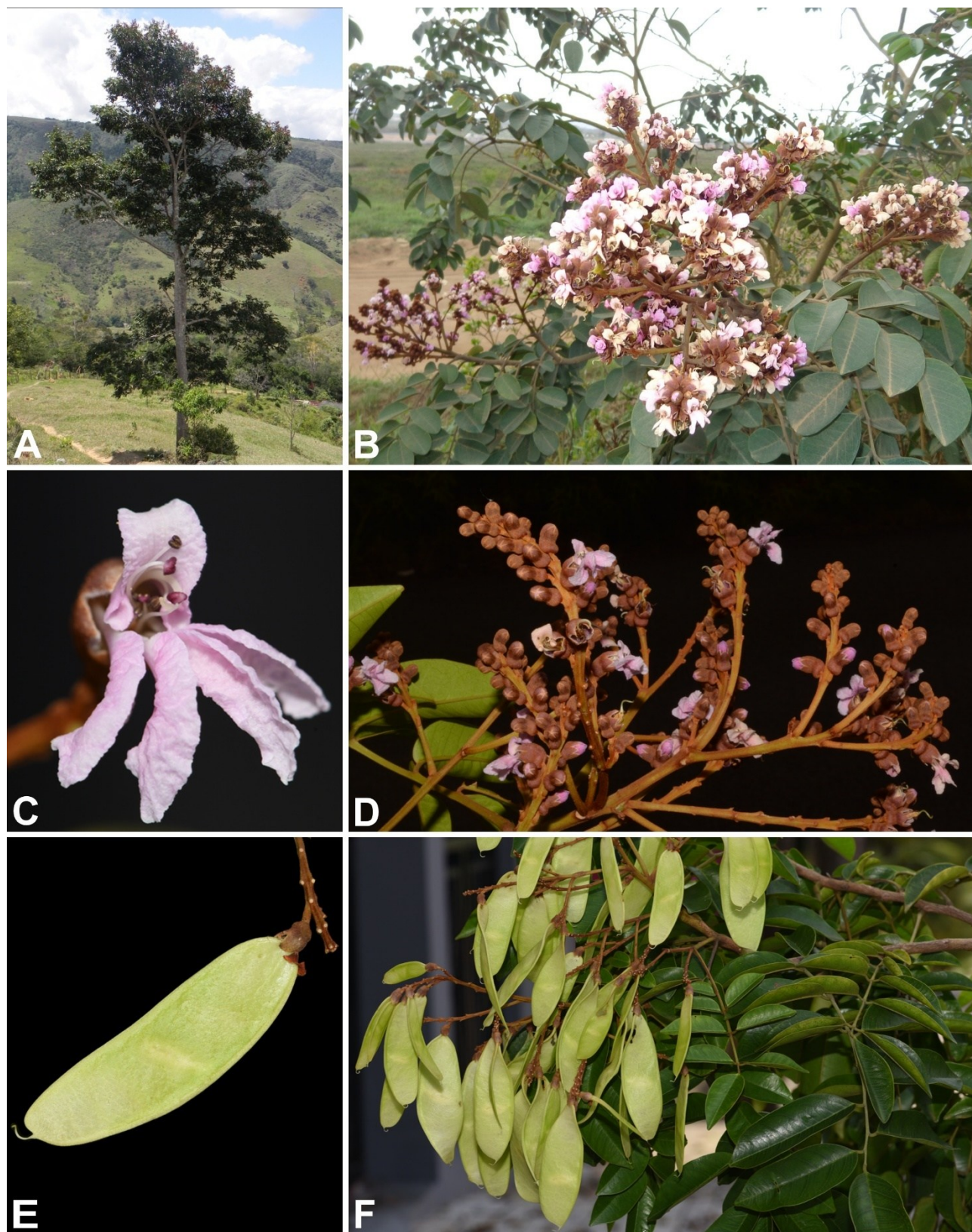


Figura 4. *Diplostropis*. **A, B.** *D. ferruginea*: **A-** hábito; **B-** inflorescência. **C–F.** *D. incisus*: **C-** flor; **D-** inflorescência; **E-** fruto; **F-** frutos. (Fotos: A- J.G. Carvalho-Sobrinho; B- A. Machado; C–F- D. Cardoso).

uma análise filogenética com dados morfológicos, no entanto, Rodrigues & Tozzi (2007) mostraram que *Acosmium* era polifilético. Eles então restringiram o gênero à seção *Acosmium* (sensu Yakovlev 1969) e

reestabeleceram o gênero *Leptolobium* a partir das seções *Leptolobium* e *Mesitis* (Rodrigues & Tozzi 2007). *Leptolobium* caracteriza-se pela presença de coléteres na axila de brácteas e bractéolas,

inflorescências geralmente em panículas, flores com lobos do cálice maiores do que o tubo, estandarte geralmente não diferenciado das demais pétalas e estames inflexos no botão floral.

Chave para as espécies

1. Folhas paripinadas, raramente imparipinadas; folíolos com coléteres ferrugíneos na base dos pulvínulos, distintamente discolores, com face abaxial marrom a cinérea. Eixos da inflorescência esparsamente pubescentes a glabros 3.1. *L. bijugum*
- 1'. Folhas imparipinadas, nunca paripinadas; folíolos sem coléteres na base dos pulvínulos, concolores. Eixos da inflorescência densamente tomentosos ou pubérulos.
 2. Tronco geralmente tortuoso, com ritidoma suberoso e profundamente fissurado longitudinalmente. Estipelas presentes. Folhas (1)3–7-folioladas; folíolos densamente tomentosos, raramente glabros na face abaxial, coriáceos, nervuras secundária e terciária proeminentes abaxialmente. Legumes esparsamente tomentosos, margens levemente constrictas entre as sementes quando com mais de uma semente. Sementes 5–7 × 4–6 × 1,8–2,5 mm; lobo radicular pouco desenvolvido; hilo inconspícuo, 0,5–0,8 × 0,5–0,8 mm, circular. Plantas da Caatinga e do Cerrado 3.2. *L. dasycarpum*
 - 2'. Tronco reto, levemente fissurado. Estipelas ausentes. Folhas 7–9-folioladas; folíolos glabros em ambas as faces, cartáceos, nervuras secundária e terciária levemente conspícuas, mas não proeminentes abaxialmente. Legumes glabros, margens retas, sem constrictões entre as sementes quando com mais de uma semente. Sementes 7,5–10 × 5–8 × 2,5–3 mm; lobo radicular bem desenvolvido; hilo conspícuo, 1–1,5 × 0,8–1 mm, elíptico. Plantas da Mata Atlântica 3.3. *L. tenuifolium*

3.1. *Leptolobium bijugum* (Spreng.) Vogel, Linnaea 11: 391. 1837.

Figuras 5A–D, 6A–J e 7.

Nomes populares: angico-do-litoral, macanaíba-donativo, sucupira-branca, sucupirinha-da-praia (in sched.).

Árvore ou arbusto 1,5–12 m alt.; tronco levemente fissurado; ramos pubérulos, acinzentados, coléteres ferrugíneos na axila das folhas e na base dos pulvínulos. **Folhas** 5–13 cm compr., 4–10-folioladas, geralmente paripinadas, às vezes imparipinadas no mesmo indivíduo; pecíolo 1,5–3,8 cm compr.; raque 2–5 cm compr., pubérula a glabra; segmentos interfoliolares 0,7–2,4 cm compr.; estipelas ausentes; folíolos 2–6,8 × 1–3,5 cm, (sub)opostos, ovais a elípticos, raramente suborbiculares, ápice arredondado, emarginado, base arredondada a obtusa, cartáceos, discolores, sublustrosos adaxialmente,

marrons a cinéreos e opacos abaxialmente, glabros em ambas as faces, nervuras secundárias conspícuas, mas não proeminentes. **Panículas** 5,5–21 × 4–17 cm compr., compostas por racemos 3–16 cm compr.; eixos esparsamente pubescentes a glabros, revestidos por tricomas curtos, eretos, subadpressos, coléteres ferrugíneos na axila das flores e na inserção das bractéolas. **Flores** 9–12 mm compr., levemente zigomorfas, mas não papilionadas; cálice 5–7 × ca. 6 mm, incluindo o hipanto de 2–2,5 mm compr., zigomorfo, turbinado-campanulado, curtamente fulvo ou cinéreo-seríceo, lobos 2–3 mm compr., triangulares, agudos no ápice, os dois superiores parcialmente unidos; estandarte 4,5–6 × 2–4,5 mm, levemente diferenciado das demais pétalas, oboval a espatulado, ápice arredondado, emarginado ou inteiro, base atenuada; pétalas laterais 5,5–8 × 1,5–4,5 mm, não diferenciadas, obovais a estreitamente espatuladas; estames 10, 6–8 mm compr., filetes cilíndricos; gineceu 9–13 mm compr., estípite 1,5–3 mm compr., ovário oblongo a elíptico, seríceo, estilete curvo. **Legumes** samaroides 3,5–6,5 × 1–1,5 cm, estípite 4–7 mm compr., núcleo seminífero geralmente unisseminado, ovais a elípticos ou oblongos, margens levemente constrictas entre as sementes quando com mais de uma semente, glabrescentes a glabros, amarronzados. **Sementes** 1–3, 5,5–6,5 × 3,5–4 × 1,5–2 mm, oblongas a largamente elípticas, levemente comprimidas, lobo radicular pouco desenvolvido; hilo inconspícuo, 0,5–1 × 0,5–0,8 mm, circular.

Endêmica do Brasil, ocorre ao longo da costa atlântica, de Alagoas ao Espírito Santo, (Rodrigues 2025b). **D10, E9, E10, F8, G8, I8, I9 e J8:** florestas de restinga e restingas arbustivo-arbóreas sobre dunas, e muçunungas. Floresce e frutifica durante o ano inteiro.

Material selecionado – “inter Victoria et Bahia”, s.d. (bot., fl.), *F. Sellow s.n.* (holótipo B, destruído [foto neg. 1869 F]; lectótipo: K000188700 [foto]); entre Ubaitaba e Maraú, 13 dez. 1967 (bot., fl.), *A. Castellanos* 26997 (MBM, NY); **Alcobaça**, ca. 22 km ao S de Prado, ca. 2 km ao N da cidade, 17°26'S, 39°12'W, altitude ao nível do mar, 8 dez. 1981 (bot.), *G.P. Lewis & A.M. Carvalho* 806 (CEPEC, K, MBM, NY, RB); **Belmonte**, 30 jan. 1967 (bot., fl., fr.), *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 3213 (F, NY, UB); **Camaçari**, dunas entorno do distrito de Jauá, 30 abr. 2010 (fr.), *J.L. Paixão et al.* 1632 (CEPEC, HUEFS); **Caravelas**, área entre os rios do Macaco e Massangano, em área particular da COOPEX, onde há intenções de implantação de fazendas de camarões (carcinicultura), 17°41'11,6"S, 39°14'55"W, 11 abr. 2008 (fr.), *H.M. Dias et al.* 396 (K, RB, VIES); **Conde**, Cavalo Russo, 11°44'44"S, 37°31'31"W, 4 dez. 2011 (bot., fl.), *E.N. Matos & G. Vidal* 897 (HUEFS); **Entre Rios**, estrada a W de Subaúma, 2–5 km W de Subaúma, 28 maio 1981 (fr.), *S.A. Mori & B.M. Boom* 14176 (CEPEC, NY); **Esplanada**, dunas de Baixio, 11°47'00"S, 37°56'00"W, 26 fev. 2000 (bot., fl.), *E.P. Queiroz* 17 (ALCB, CEPEC); **Jandaira**, estrada que liga Costa Azul à empresa Lusomar (viveiro de camarões), 11°39'59"S, 37°29'01"W, 19 abr. 2004 (fr.), *T. Ribeiro et al.* 519 (ALCB, HRB, MBM, SPF); **Lauro de Freitas**, condomínio Busca Vida, em área de restinga aberta, 26 jun. 2007 (fr.), *H. Lorenzi* 6299 (HPL); **Maraú**, ca. 20 km de Maraú para o Porto de Campinhos, 22 maio 1991 (fr.), *A.M. Carvalho et al.* 3267 (ALCB, CEPEC, HRB, HUEFS, MBM, RB); **Mata de São João**, 25

fev. 1986 (bot., fl.), *G.C.P. Pinto & H.P. Bautista 28* (ALCB, BAH, CEPEC, GUA, HRB, HUEFS, ICN, IPA, MBM, PEUFR, RB, SPF); **Nilo Peçanha**, estrada para o Jatimane, 13°41'11"S, 39°03'49"W, 13 m s.n.m., 24 nov. 2015 (bot., fl., fr.), *L.P. Queiroz et al. 16164* (ALCB, HUEFS, K); **Nova Viçosa**, fazenda Campo Grande, 5 m s.n.m., 23 jul. 1979 (fr.), *G. Martinelli 6034* (MBM, RB); **Porto Seguro**, trecho de Mata Atlântica, entre Eunápolis e Porto Seguro, na RPPN (Veracel), 16°26'00"S, 39°03'00"W, 28 mar. 1999 (fr.), *P.A. Pereira et al. 18* (ALCB, CEPEC, HUNEB, MBM); **Rio Real**, ca. 7 km S do entroncamento da BR-101, com a estrada para Rio Real, na BR-101, 11°28'00"S, 37°54'00"W, 20 dez. 1993 (est.), *L.P. Queiroz & N.S. Nascimento 3763* (HUEFS, UEC); **Salvador**, dunas do Abaeté, 12°56'10"S, 38°20'53"W, 30 nov. 2022 (bot., fl.), *D. Cardoso et al. 4871* (ALCB, HUEFS, RB); **Uruçuca**, caminho para a Praia do Pompilho, Serra Grande, 14°44'50"S, 39°03'00"W, 17 nov. 2023 (bot., fl.), *M.L. Guedes 34241* (ALCB).

Leptolobium bijugum é facilmente distinta das demais espécies do gênero pela combinação de folhas frequentemente paripinadas, folíolos com coléteres ferrugíneos na base dos pulvínulos, discolors, com face abaxial marrom a cinérea, eixos da inflorescência esparsamente pubescentes a glabros e estandarte levemente diferenciado das demais pétalas, com ápice, às vezes, acentuadamente emarginado.

3.2. *Leptolobium dasycarpum* Vogel, Linnaea 11: 388. 1837.

Figuras 5E–H, 6K–Q e 7.

Nomes populares: casca-d'anta, pau-para-tudo, unha-d'anta (in sched.).

Árvore ou arbusto 1,5–10 m alt.; tronco geralmente tortuoso, ritidoma suberoso, com profundas fissuras longitudinais; ramos, pecíolos, raques e pulvínulos densamente tomentosos a glabros. **Folhas** 9–23 cm compr., (1)3–7-folioladas, imparipinadas; pecíolo 1,5–5,6 cm compr.; raque 1–6 cm compr., segmentos interfoliolares 1–3,5 cm compr.; estipelas 1,5–2,3 mm, filiformes, tomentosas a glabras, geralmente com coléteres ferrugíneos na axila; folíolos 2,5–14,5 × 1,8–10,2 cm, o terminal geralmente maior do que os basais quando em folhas trifolioladas, opostos ou alternos, ovais a elípticos, ápice arredondado a obtuso, emarginado, base arredondada a subcordada, rígidos a coriáceos, concolores, esparsamente pubescentes a glabros na face adaxial, densamente tomentosos a glabros na face abaxial, nervuras secundárias e terciárias geralmente proeminentes e reticuladas abaxialmente. **Paniculas** 10–15(–30) × 7–20(–35) cm compr., compostas por racemos 1,5–15(–35) cm compr.; eixos densamente tomentosos, glabrescentes, tricomas dourados, ligeiramente flexuosos e eretos, coléteres ferrugíneos na axila das flores e na inserção das bractéolas. **Flores** 8–13 mm compr., levemente zigomorfas, mas não papilionadas; cálice 5–6 × 4–5 mm, incluindo o hipanto de 1,5–1,8 mm compr., zigomorfo, turbinado-campanulado, densa a esparsamente tomentoso, lobos 2,5–3 mm compr., triangulares, ápice agudo, os dois superiores parcialmente unidos; pétalas 6–8,5 × 2–3,8 mm,

estandarte não diferenciado das demais pétalas, estreita a largamente obovais, ápice inteiro, arredondado ou truncado, raramente emarginado, base atenuada; estames 10, raramente 15, 6–11 mm compr., filetes achatados, geralmente sem estaminódios, quando presentes 3–5, 5–7 mm compr., torcidos para o ápice; gineceu 7–12 mm compr., estípites 2–3,5 mm compr., ovário oblongo a elíptico, densamente tomentoso, estilete às vezes curvo para o ápice. **Legumes** samaroides 3,6–5,7 × 1,4–2 cm, estípites 6,8–8,3 mm compr., núcleo seminífero geralmente unisseminado, ovais a elípticos ou oblongos, margens levemente constrictas entre as sementes quando com mais de uma semente, esparsamente tomentosos, glabrescentes, castanhos ou amarelos. **Sementes** 1–3, 5–7 × 4–6 × 1,8–2,5 mm, suborbiculares a largamente elípticas, comprimidas, lobo radicular pouco desenvolvido; hilo inconspícuo, 0,5–0,8 × 0,5–0,8 mm, circular.

Leptolobium dasycarpum é uma das espécies mais amplamente distribuídas do gênero, ocorrendo na Bolívia, Brasil e Paraguai (POWO 2025). No Brasil, é encontrada nos domínios da Caatinga e Cerrado (Rodrigues 2025b). Na Bahia, ocorre principalmente na Chapada Diamantina e na região oeste do estado. **C7, D1, D2, D3, D4, D7, E3, E6, F2, F6, F7, G2, G3, G5, G7, H5 e H6:** campos rupestres, campos limpos com árvores espaçadas, cerrados arbustivo-arbóreos, campos gerais, matas de cipó, bordas de mata ciliar e em áreas de transição entre vegetação de caatinga e cerrado. Floresce de setembro a abril e frutifica de janeiro a abril, junho e novembro.

Material selecionado – **Andaraí**, área de lote, 30 abr. 2001 (fr.), *L.J. Alves et al. 8* (ALCB, CEPEC); **Barra da Estiva**, rodovia BA-142, ca. 20 km S de Mucugê, 13°13'07,11"S, 41°27'39,5"W, 1130 m s.n.m., 17 jan. 2002 (bot., fl.), *R.S. Rodrigues et al. 1315* (UEC, UFRR); **Barreiras**, Serra da Bandeira, 1,5 km das três torres, 21 abr. 2012 (est.), *G.O. Almeida et al. 311* (BRBA); **Caetitê**, Serra Geral de Caetitê, ca. 9 km S de Brejinhos das Ametistas, 14°19'00"S, 42°27'00"W, ca. 900 m s.n.m., 12 abr. 1980 (fr.), *R.M. Harley et al. 21291* (CEPEC, NY, RB); **Condeúba**, conglomerado BA_1305-2-3-R, 15°07'11"S, 36°07'11"W, 23 nov. 2014 (est.), *M.H. Fernandes 165* (CEPEC, RB); **Cordeiros**, 22 km ao sul de Cordeiros, ca. 15 km de Alvorada, trilha até a base do morro, 15°07'16"S, 42°04'42"W, 20 dez. 2016 (bot., fl.), *W.O. Fonseca et al. 275* (HURB); **Correntina**, fazenda do Sr. Edgard, próximo ao Rio das Éguas, 13°30'00"S, 45°35'00"W, 17 out. 1989 (bot., fl.), *R.C. Mendonça et al. 1548* (CEN, RB, SP); **Feira da Mata**, próximo ao rio Carinhonha, 14°13'54"S, 44°12'45"W, 8 maio 2007 (est.), *M.L. Guedes et al. 13363* (ALCB, HUEFS); **Formosa do Rio Preto**, fazenda Estrondo, reserva, 11°27'04"S, 46°09'42"W, 810 m s.n.m., 3 fev. 2000 (fr.), *M.L. Guedes et al. 6800* (ALCB, BAH, CEPEC, HUEFS, NY, SPF); **Itaeté**, fazenda Baixão, 13°09'00"S, 41°06'00"W, 13 abr. 2001 (fr.), *M.L. Guedes et al. 8848* (ALCB); **Jaborandi**, conglomerado BA-1189, subunidade 2, subparcela 1, 14°26'06"S, 45°32'23"W, 6 nov. 2017 (bot., fl.), *A.S. Soares 344* (RB, UB); **Jacobina**, 1845 (bot., fl.), *M. Blanchet s.n.* (P 03104386); **Jequiê**, entrada do ramal localizado ao SW do Km 38 da rodovia Jequiê-Contendas do Sincorá, 15 fev. 1979 (bot., fl.), *T.S. Santos et al. 3492* (CEPEC, NY); **Licínio de Almeida**, Serra Geral, 14°42'11"S, 42°33'45"W, 1047 m s.n.m., 23

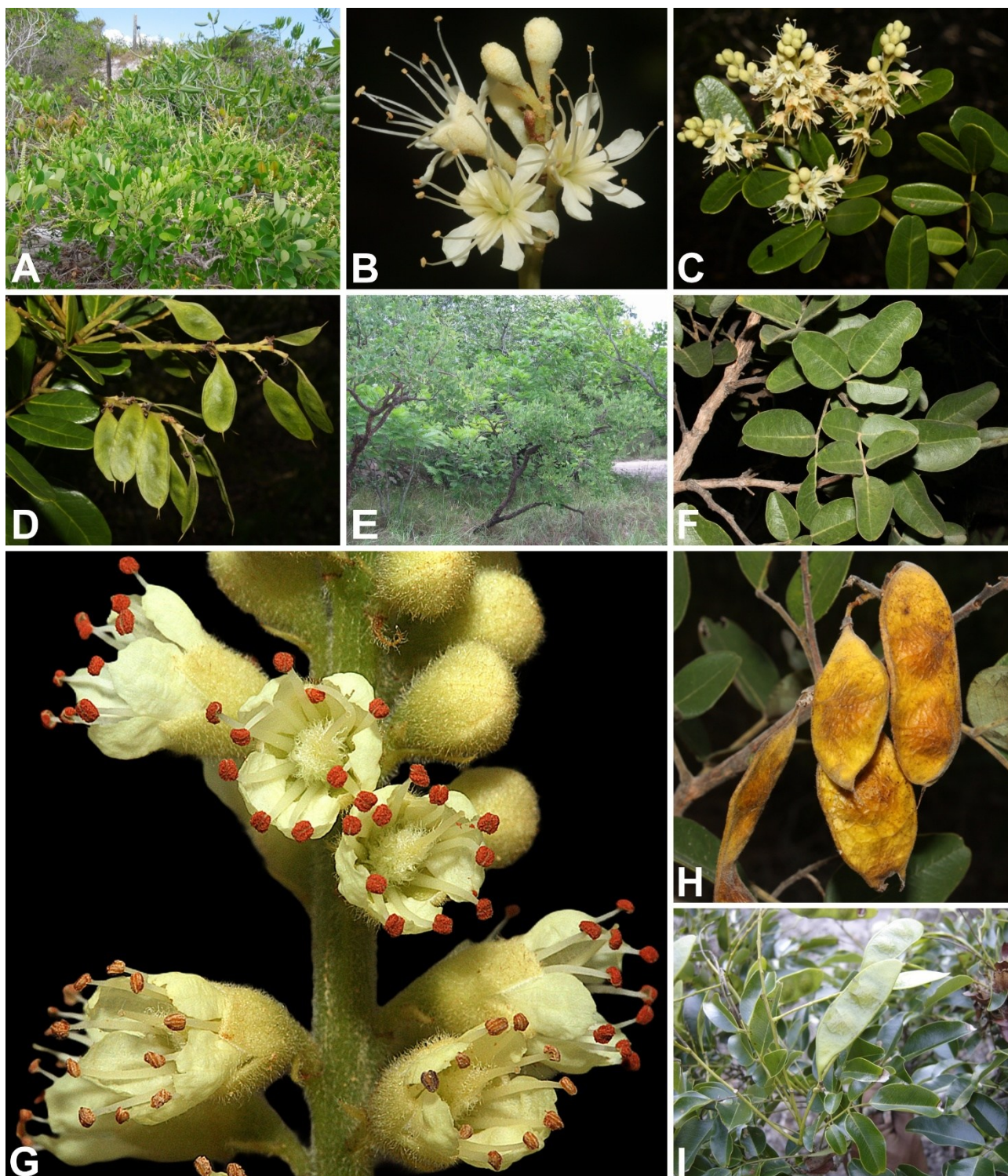


Figura 5. *Leptolobium*. **A–D.** *L. bijugum*: **A**- hábito; **B**- flores e botões; **C**- ramos com inflorescência; **D**- ramo com frutos. **E–H.** *L. dasycarpum*: **E**- hábito; **F**- ramo com folhas; **G**- botões e flores; **H**- frutos. **I.** *L. tenuifolium*: **I**- ramo com folhas e frutos. (Fotos: A–E, G–D. Cardoso; F, H, I- H.C. Lima).

jan. 2013 (bot., fl.), *F. Hurbath et al. 465* (ALCB); **Luis Eduardo Magalhães**, Muriçoca, 29 nov. 2003 (fr.), *B.A. Anjos et al. 171* (ALCB); **Morpará**, caminho para a torre, 2 km, 11°33'00"S, 43°16'00"W, 24 jan. 2001 (bot., fl.), *M.L. Guedes & D. Paulo-Filho 7865* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUNEB); **Mucugê**, Chapada Diamantina, estrada Mucugê-Abaira, 13°04'20"S, 41°29'54"W, 1021 m s.n.m., 14 jun. 2010 (fr.), *M.L. Guedes et al. 17141* (ALCB, MBM); **Piatã**, Gerais de Piatã, na estrada para Inúbia, 13°03'00"S,

41°50'00"W, 1240 m s.n.m., 9 mar. 1992 (bot., fl.), *B. Stannard et al. 51812* (NY, SP, SPF); **Riachão das Neves**, rio Riachão, 11 nov. 1989 (bot., fl.), *G.C.P. Pinto 25* (ALCB, CEPEC, HUEFS, HUNEB); **Rio de Contas**, na beira da Ponte do Coronel, sobre o rio Brumado, 13°29'37"S, 41°52'06"W, 1073 m s.n.m., 27 nov. 2019 (bot., fl., fr.), *R.M. Harley et al. 58484* (HUEFS); **São Desidério**, 31 km de Estiva em direção a Roda Velha, 850 m s.n.m., 15 out. 1989 (bot., fl.), *B.M.T. Walter et al. 492* (HTO, IBGE, RB); **Saúde**, morro da antena,

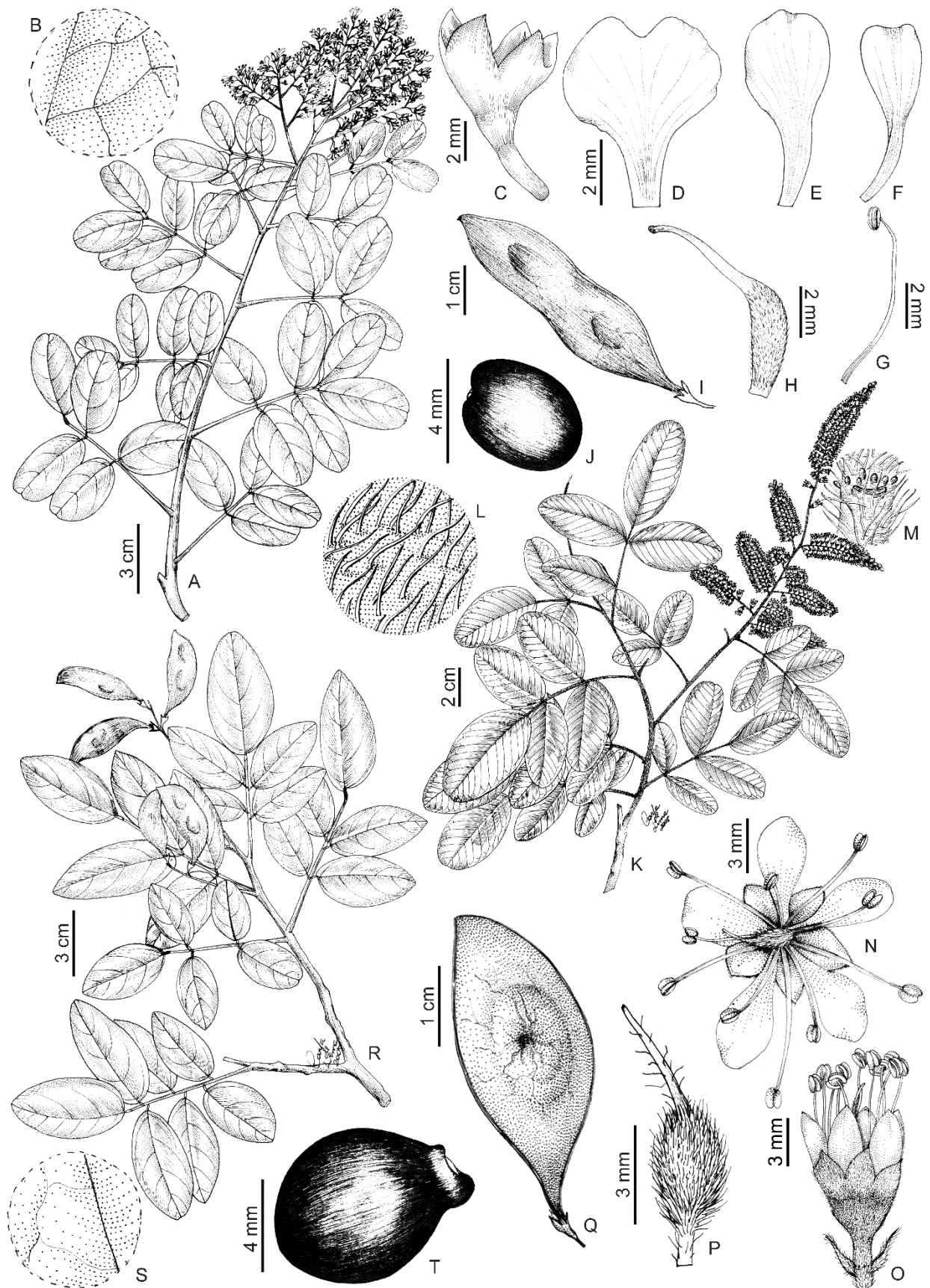


Figura 6. A–J. *Leptolobium bijugum*: A- ramo com flores; B- detalhe da face abaxial do folíolo; C- cálice; D, E- variação na forma da pétala do estandarte; F- pétala lateral; G- estame; H- gineceu; I- fruto; J- semente. K–Q. *L. dasycarpum*: K- ramo com flores; L- detalhe do indumento da face abaxial do folíolo; M- detalhe do pedicelo evidenciando coléteres na axila da bractéola caduca; N- flor, vista superior; O- flor, vista lateral; P- gineceu; Q- fruto. R–T. *L. tenuifolium*: R- ramo com frutos; S- detalhe da face abaxial do folíolo; T- semente. (A–C, E–H- Lewis 1010; D- Menezes 369; I, J- Carvalho 3267; K–P- Nunes 251; Q- Ribeiro 52; R–T- Mattos-Silva 2052).

10°56'37"S, 40°24'29"W, 840 m s.n.m., 9 abr. 2001 (bot., fl.), *N.G. Jesus et al. 1353* (ALCB, CEPEC, HRB); **Senhor do Bonfim**, Serra da Jacobina, 8 km N de Senhor do Bonfim na BA-130 para Juazeiro, do lado da estrada de Carrapichel para a serra, bosque desmatado próximo a um riacho, 10°23'00"S, 40°15'00"W, ca. 600 m s.n.m., 27 fev. 1974 (fl., fr.), *R.M. Harley 16497* (NY); **Vitória da Conquista**, rodovia BA-265, trecho Vitória da Conquista/Barra do Choça, 9 km a leste da primeira, 900 m s.n.m., 21 nov. 1978 (bot., fl.), *S.A. Mori et al. 11291* (CEPEC, NY, RB).

Material examinado adicional – BRASIL. s.l., s.d. (fr.), *F. Sellow s.n.* (isotótipo de *Sweetia dasycarpa* (Vogel) Benth. US00002894 [foto]); s.l., s.d. (bot., fl.), *A.F.M. Glaziou 12603* (isotótipos de *Sweetia dasycarpa* var. *glabrata* Benth. NY [foto], R). SÃO PAULO. **Mogi-Guaçu**, reserva florestal, fazenda Campininha, perto de Pádua Sales, 3 fev. 1955 (fr.), *O. Handro 445* (isótipo de *Sweetia handroi* Mohlenbr. SP).

Leptolobium dasycarpum é uma das espécies do gênero que apresenta maior variação no indumento dos folíolos. Podem ser encontrados espécimes com folíolos glabrescentes ou completamente glabros (e.g., *Alves 8*, *Guedes 7865*), até aqueles com face abaxial densamente tomentosa (e.g., *Carvalho 3752*, *Guedes 6800*, *Mori 11291*, *Nunes 251*). Devido a essa variação, foram estabelecidas duas subespécies: *L. dasycarpum* subsp. *dasycarpum* e subsp. *glabratum* (Benth.) Yakovlev (Bentham 1870; Yakovlev 1969). No entanto, Bridgewater & Stirton (1997) verificaram que as subespécies propostas não apresentam correlação com a distribuição geográfica e que existem espécimes intermediários entre elas, o que não justificaria manter uma classificação infraespecífica para *L. dasycarpum*.

Leptolobium dasycarpum difere das demais espécies da Bahia pela combinação de tronco tortuoso com ritidoma suberoso e profundamente fissurado, folhas imparipinadas, estipeladas e (1)3–7-folioladas, folíolos coriáceos, com face abaxial densamente tomentosa e nervação reticulada proeminente, flores com estandarte não diferenciado das demais pétalas, ovário densamente tomentoso, legumes samaroides esparsamente tomentosos e sementes com hilo circular. *Leptolobium dasycarpum* pode ser confundida com *L. elegans* Vogel, uma espécie também amplamente distribuída nos cerrados do Brasil, mas até o momento não registrada na Bahia. Alguns espécimes de *L. dasycarpum*, com inflorescência mais desenvolvida, podem ser confundidos com algumas espécies de *Tachigali* Aubl. (= *Sclerolobium* Vogel, Caesalpinioideae), devido à semelhança no aspecto geral da inflorescência e da flor. No entanto, *L. dasycarpum* diferencia-se facilmente pelas suas folhas imparipinadas (vs. paripinadas), presença (vs. ausência) de coléteres na axila de brácteas e bractéolas, pétalas com prefloração imbricativa vexilar (vs. ascendente), cálice com hipanto e tubo bem distintos e lobos retos (vs. sépalas livres e às vezes reflexas), e embrião com eixo da radícula curvo (vs. eixo da radícula reto).

3.3. *Leptolobium tenuifolium* Vogel, *Linnaea* 11: 391. 1837.

Figuras 5I, 6R–T e 7.

Nomes populares: juruna (in sched.).

Árvore 10–25 m alt.; tronco reto, levemente fissurado; ramos glabros. **Folhas** 10,5–15 cm compr., 7–9-folioladas, imparipinadas; pecíolo 1,8–2,8 cm compr.; raque 3,8–6,9 cm compr., esparsamente pubérula a glabra, segmentos interfoliolares 1,4–2 cm compr.; estipelas ausentes; folíolos 2,2–6,5 × 1,6–3,5 cm, alternos a subopostos, ovais a largamente elípticos, ápice agudo a obtuso, emarginado, base arredondada a obtusa, cartáceos, concolores, sublustrados adaxialmente, glabros em ambas as faces, nervuras secundárias e terciárias levemente conspícuas, mas não proeminentes abaxialmente. **Paniculas** 7–12 cm compr., compostas por racemos de 4–8 cm compr.; eixos fulvo-pubérulos, tricomas curtos, eretos e subadpressos. **Flores** 6–7 mm compr.; cálice ca. 4 × 2,5 mm, turbinado-campanulado. **Legumes** samaroides 4,5–7 × 1,2–1,6 cm, estípites 4–6 mm compr., oblongos a elípticos, margens retas, sem constrições entre as sementes quando com duas sementes, glabros, amarronzados. **Sementes** 1 ou 2, 7,5–10 × 5–8 × 2,5–3 mm, suborbiculares, levemente comprimidas, lobo radicular bem desenvolvido e curvo; hilo 1–1,5 × 0,8–1 mm, elíptico.

Endêmica do Brasil, tem sido encontrada nos estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, no domínio da Mata Atlântica (Rodrigues 2025b). É uma espécie rara na Bahia, encontrada na região sul do estado. **G8** e **K8**: restingas arbóreas, em bordas de mangue e no interior de matas ciliares. Foi coletada com frutos em abril, junho e julho.

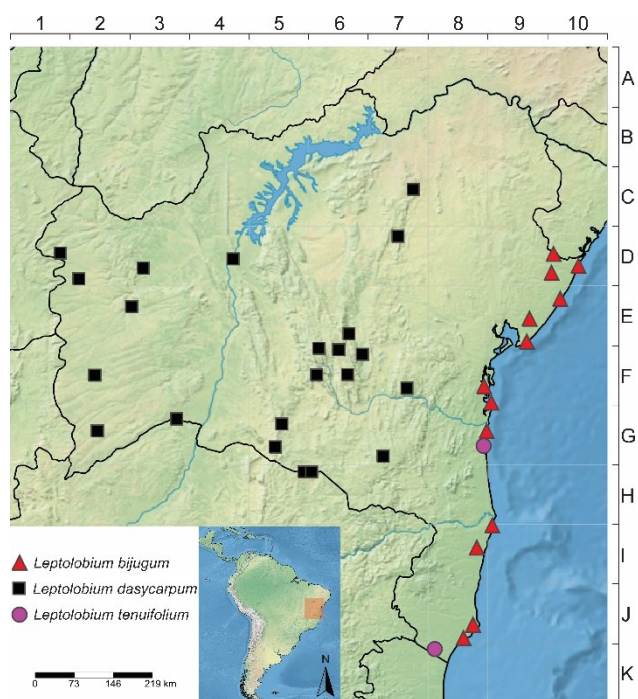


Figura 7. Distribuição geográfica de *Leptolobium bijugum*, *L. dasycarpum* e *L. tenuifolium* na Bahia.

Material examinado – Ilhéus, rodovia Ilhéus-Ponta do Ramo-Itacaré, coletas entre os Km 6 e 12 ao norte de Ilhéus, próximo ao litoral, 17 abr. 1986 (fr.), *L.A. Mattos-Silva et al. 2052* (CEPEC, CTES, HUEFS, RB); **Mucuri**, fragmento de Pedro Gilbert, fazenda Taboquinhas, às margens do rio Mucuri, próximo às bombas d'água das fazenda, 14 jun. 2022 (fr.), *J.L. Paixão & P. Brito s.n.* (RB 833855); ao lado da rodovia BR-101, vale do rio Mucuri, plantação de cacau, 13 jul. 1968 (fr.), *R.P. Belém 3857* (CEPEC, F, NY).

Material examinado adicional – BRASIL. “inter Campos et Victoria”, s.d. (bot., fl.), *F. Sellow s.n.* (holótipo B, destruído [foto neg. 1876 F]; isótipo F 621389 [fragmento; foto]).

Leptolobium tenuifolium é conhecida por três coletas no estado, todas com frutos. A descrição das flores foi baseada somente nas fotos do holótipo e isótipo. Portanto, ainda não temos informações completas e detalhadas sobre suas estruturas florais. Essa espécie pode ser reconhecida pelo tronco reto, levemente fissurado, estípelas ausentes, folhas 7–9-folioladas, folíolos glabros em ambas as faces, legumes samaroides glabros, com margens não constrictas e sementes grandes, com lobo radicular bem desenvolvido e hilo circular.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos seguintes herbários o empréstimo de material e/ou assistência durante a visita: ALCB, BAH, CEN, CEPEC, CTES, GUA, HBR, HRB, HST, HUEFS, HUESB, HUNEB, IAN, IPA, JPB, MBM, MBML, MG, NY, PEUFR, R, RB, SP, SPF, UB, UFMT e VIC; a Geovane Siqueira (CVRD), Juliana Rando (BRBA), Marccus Alves (UFP) e Maria Rita Sales (PEUFR) pelo envio de imagens de exsiccatas; a Alessandro Rapini e à Adilva Conceição pelos comentários e sugestões ao manuscrito; a Anderson Machado e a Jefferson Carvalho-Sobrinho pelas fotografias; à Carla de Lima pelas belas ilustrações; a Alex Popovkin pela tradução para o inglês de alguns artigos em russo; e à Ana Tozzi, Ana Paula Fortuna, José Eduardo Meireles e José Marcos por terem fornecido trabalhos taxonômicos importantes. Também somos muito gratos a todos que nos apoiaram durante as coletas de campo, especialmente à Márcia Neves (Centro Sapucaia), a André Amorim, Jomar Jardim, Mardel Lopes (CEPEC), Erivaldo Queiroz (HRB), Abel Conceição, Ana Luiza Côrtes (HUEFS), Rubens Santos (UFLA) e Ademário Bastos. Este trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado do primeiro autor, defendida em 2008, e desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Botânica da UEFS. Ele foi financiado por bolsa CNPq (processo 131147/2007-2) e pelos projetos Flora da Bahia, Instituto Milênio do Semiárido (IMSEAR), e Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio Semiárido). DBOSC também agradece ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq PQ2 (processo 314187/2021-9) e à FAPERJ (Programa Jovem Cientista do Nosso Estado - 2022, processo E-26/200.153/2023), que financiam sua pesquisa em sistemática de Papilionoideae.

REFERÊNCIAS

- Bentham G.** 1862. Leguminosae I. Papilionaceae (part 2). In: C.F.P. Martius (ed.), *Flora Brasiliensis*, vol. 15, part. 1. Frid. Fleischer, Lipsiae, p. 217–350.
- Bentham G.** 1870. Leguminosae II: Genera *Sophoreis* Addenda. In: C.F.P. Martius (ed.), *Flora Brasiliensis*, vol. 15, part. 2. Frid. Fleischer, Lipsiae, p. 1–8.
- Bridgewater, S.G.M & Stirton, C.H.** 1997. A morphological and biogeographic study of the *Acosmium dasycarpum* complex (Leguminosae: Papilionoideae, Sophoreae). *Kew Bulletin* 52(2): 471–475.
- Cardoso, D.** 2008. *Taxonomia da Tribo Sophoreae s.l. (Leguminosae, Papilionoideae) na Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Cardoso, D.; Queiroz, L.P.; Pennington, R.T.; Lima, H.C.; Fonty, E.; Wojciechowski, M.F. & Lavin, M.** 2012. Revisiting the phylogeny of papilionoid legumes: new insights from comprehensively sampled early-branching lineages. *American Journal of Botany* 99(12): 1991–2013.
- Cardoso, D.B.O.S.; Pennington, R.T.; Queiroz, L.P.; Boatwright, J.S.; Van Wyk, B.-E.; Wojciechowski, M.F. & Lavin, M.** 2013. Reconstructing the deep-branching relationships of the papilionoid legumes. *South African Journal of Botany* 89: 58–75.
- Cardoso, D.B.O.S.; Maia, T.A. & Lima, H.C.** 2025a. *Bowdichia*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22834>>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- Cardoso, D.B.O.S.; Ramos, G. & Lima, H.C.** 2025b. *Staminodianthus*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB129459>>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- Endress, P.K. & Matthews, M.L.** 2006. First steps towards a floral structural characterization of the major rosoid subclades. *Plant Systematics and Evolution* 260: 223–251.
- Lewis, G.P.** 1987. *Legumes of Bahia*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Lima, H.C.** 1985. *Diploptropis* Bentham (Leguminosae - Faboideae): estudo dos táxons infragenéricos. *Acta Amazonica* 15(1–2): 61–75.
- Lima, H.C. & Cardoso, D.B.O.S.** 2025. *Diploptropis*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22949>>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- Lorenzi, H.** 2020. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*. Instituto Plantarum, Nova Odessa.
- Mohlenbrock, R.H.** 1963. A revision of the leguminous genus *Sweetia*. *Webbia* 17(2): 223–263.
- Pennington, R.T.; Stirton, C.H. & Schrire, B.D.** 2005. Tribo Sophoreae. In: G. Lewis, B. Schrire, B. Mackinder & M. Lock (eds), *Legumes of the World*. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 227–249.
- Polhill, R.M.** 1994. Classification of the Leguminosae. In: F.A. Bisby, J. Buckingham & J.B. Harbone (eds), *Phytochemical Dictionary of the Leguminosae*, vol. 1, plants and their constituents. Chapman & Hall, New York, p. 35–48.
- POWO** (Plants of the World Online) 2025. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet. Disponível em: <https://powo.science.kew.org>. Acesso em: 10 fev. 2025.

- Rodrigues, C.G. & Gomes, S.M.** 2024. Floral ontogeny and anatomy reveal the gynophore origin and nature in *Bowdichia virgilioides* (Fabaceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 208(2): 182–196.
- Rodrigues, R.S.** 2025a. *Guianodendron*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB109894>>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- Rodrigues, R.S.** 2025b. *Leptolobium*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB83279>>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- Rodrigues, R.S. & Tozzi, A.M.G.A.** 2007. Morphological analysis and re-examination of the taxonomic circumscription of *Acosmium* (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae). *Taxon* 56(2): 439–452.
- Rodrigues, R.S. & Tozzi, A.M.G.A.** 2012. Revisão taxonômica de *Leptolobium* (Papilionoideae, Leguminosae). *Acta Botanica Brasilica* 26: 146–164.
- Vogel, T.** 1837. Caesalpinieis Brasiliae. *Linnaea* 11: 381–416.
- Yakovlev, G.P.** 1969. A review of *Sweetia* and *Acosmium*. *Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh* 29: 347–355.
- Yakovlev, G.P.** 1972. De tribu Sophoreae Spreng. Fabacearum notulae systematicae, 1. Genera *Bolusanthus* Harms, *Diploctropis* Benth., *Trichocycnos* Yakovlev. et *Bowdichia* Kunth. *Novosti Sistematiki Vysshikh Rastenii* 9: 197–203. (em russo)

LISTA DE EXSICATAS

Almeida, E.D.S. 170, 202 (1.1); Almeida, E.F. 287 (1.1); Almeida, G.O. 27 (1.1), 311 (3.2), 350 (1.1); Almeida, J. 97 (2.2); Almeida, S.V. 33 (1.1); Almeida, V.S. 55 (1.1); Alunos da UFBA s.n. ALCB 23399 (3.1); Alunos do 2º semestre da UFBA s.n. ALCB 15246 (3.1); Alvarenga, D. 1056 (3.2); Alves, L.J. 8 (3.2); Alves, R.M.O. 26 (1.1); Amaral, J.N.F. 9 (1.1); Amorim, A.M.A. 1100 (2.2), 1351 (1.1); Anderson, W.R. 36700 (3.2), 36763 (1.1); Andrade, W.C. 59 (1.1); Andrade-Lima, D. 61-3917 (2.1), 78-8514 (1.1); Anjos, B.A. 171 (3.2); Antar, G.M. 1373 (3.2); Araújo, J.F. 135, 390, 777 (1.1); Araújo, J.S. 109 (1.1); Araújo-Nóbrega, M. 166, 176, 225 (1.1); Arbo, M.M. 5509 (1.1); Atkins, S. PCD 5015 (3.2); Augusto-Silva, M. s.n. MBM 406821 (1.1); Barberena, F.F.V.A. 353 (3.1); Barbosa, K.R. 117 (1.1); Bastos, C. s.n. ALCB 26600 (1.1); Batista, M.A. 8 (1.1); Bautista, H.P. 1561 (3.1), 2549, PCD 3602, 4351 (1.1); Belém, R.P. 2105 (3.1), 2573 (2.2), 3085 (3.1), 3119 (2.2), 3168, 3187, 3213, 3229, 3231 (3.1), 3857 (3.3); Blanchet, J.S. 672 (1.1), 3317 (3.2); Blanchet, M. s.n. P 03104386 (3.2); Bohrer, C.B.A. 26 (3.2); Bonfim, P.S.F. 96 (1.1); Borges, D.S. s.n. ALCB 27786 (1.1); Braga, T.S. 22 (1.1); Bridgewater, S. 1048 (1.1); Brito, H.S. 195 (2.2), 340 (1.1); Cardoso, D. 2040, 2101 (1.1), 2109 (2.2), 2177, 2179 (1.1), 2259, 2414 (2.2), 2478 (3.1), 3530, 3532 (2.2), 3604, 4871 (3.1), 4895 (3.2); Carlinda, Z. s.n. ALCB 15275, s.n. ALCB 15994 (3.1); Carneiro-Torres, D.S. 1011, 1094 (1.1); Carvalho, A.J.E. 60 (1.1); Carvalho, A.M. 709, 729, 729b (3.1), 1823 (3.2), 1965, 2112, 2115 (1.1), 3267 (3.1), 3752 (3.2), 3981, 4035, 6602, 6953 (1.1); Carvalho, C.A.L. 93 (1.1); Carvalho, D. 4801, 5015, 5043, 5363, 5622, 5848 (2.2); Carvalho, G.M. 21, 50 (1.1); Carvalho, P.D. 57 (1.1); Carvalho-Sobrinho, J.G. 70, 271 (1.1); Castellanos, A. 26997 (3.1); Castro, L.F. 10 (1.1); Castro, J. 1 (1.1); Castro, R.M. 1008 (3.2); Chautems, A. 198 (2.1); Conceição, A.A. 2179, 2606 (1.1); Conceição, S.F. 939 (1.1); Coradin, L. 6620 (1.1); Correia, C. 198, 210 (1.1); Costa, A.L. 1353 (1.1), s.n. ALCB 1502, s.n. ALCB 1577 (3.1), s.n. ALCB 1603, s.n. ALCB 1604 (1.1), s.n. ALCB 4619, s.n. ALCB 4641 (3.1), s.n. ALCB 19615 (1.1); Costa, C. s.n. BAH 333 (1.1); Costa, G. 2074, 4124, 4353 (1.1); Costa, R.D. s.n. ALCB 1600, s.n. ALCB 1605 (1.1); Costa, T.F. 14 (1.1); Cotrim, A. 171 (3.2); Crepaldi, I.C. 2 (1.1); Davidse, G. 12064 (1.1); Dias, B.J. 105 (3.2); Dias, H.M. 396, 403 (3.1); Duarte, A.P. 6829, 8026 (2.2), 9511, 10513 (1.1); Duarte, E.F. s.n. HURB 2139, s.n. HURB 2140, s.n. HURB 2141, s.n. HURB 2142, s.n. HURB 2436, s.n. HURB 2438, s.n. HURB 2439, s.n. HURB 2440, s.n. HURB 2441, s.n. HURB 2444, s.n. HURB 2445 (1.1); Engels, M.E. 9952 (1.1); Esteves, F. s.n. HST 13763 (3.2), s.n. HST 13905 (1.1); Eupunino, A. 122 (3.1), 250 (2.2), 303 (1.1), 475 (2.2); Fabel, J. s.n. ALCB 1599, s.n. ALCB 1608 (1.1); Faria, L.S.S. s.n. ALCB 43802 (1.1); Faria, S.M. 288 (2.2), 1330, 2210, 2213 (1.1); Farias, G.L. 162 (2.2), 336 (1.1), 435, 436 (3.1), 453 (2.2); Fernandes, A. s.n. EAC 3700 (1.1); Fernandes, M.H. 165 (3.2); Fernandez, M.M. 23 (1.1); Ferreira, M.C. 1188 (1.1); Flores, T.B. 466 (3.2), 498 (1.1); Folli, D.A. 835, 879 (3.1), 1029 (1.1); Fonseca, G.V. 886 (1.1); Fonseca, M. 427 (1.1); Fonseca, M.R. 211 (2.2); Fonseca, W.O. 69 (1.1), 275 (3.2); Fonseca Neto, F.P. 57 (1.1); França, F. 3625, 4682 (1.1); Freitas, J.G. 572 (3.2); Fróes, R.L. 12645, 20137 (1.1); Funch, L.S. 187 (1.1); Funch, R. 78 (1.1); Gama, A.D.S. 165 (3.2); Ganev, W. 1179 (1.1), 1432 (3.2), 1848, 2097, 2433 (1.1), 3505 (3.2); Giulietti, A.M. 837 (1.1); Glaziou, A.F.M. 12603 (3.2); Góes-Neto, A. s.n. ALCB 23729 (1.1); Gomes, F.S. 388 (3.2), 692, 1079 (1.1); Gomes, T.B. 12, 31 (1.1); Gross, E. 121, 125 (1.1); Grupo de coletores do núcleo Jacarandá 25 (1.1); Guedes, M.L. 114 (1.1), 210 (3.1), 211 (2.2), 307 (1.1), 316, 1214 (3.1), 1360, 1417, 1515, 3607 (1.1), 3794 (3.1), 4866, PCD 4971, 5129 (1.1), PCD 5336 (3.2), 6129, 6367, 6599 (1.1), 6647 (3.1), 6791, 6800 (3.2), 7682 (2.2), 7697 (1.1), 7709 (2.2), 7724, 7768 (1.1), 7865, 8848 (3.2), 9036, 9253, 9357, 9402, 9511, 9593, 10283, 10502, 10707, 11159A, 11399A, 13039 (1.1), 13363, 13382 (3.2), 13415, 13467 (1.1), 13545 (3.2), 13558 (1.1), 13660, 13666, 14427 (3.2), 14576 (1.1), 14619 (3.2), 16291, 17039 (1.1), 17141 (3.2), 17676 (1.1), 17905, 18893 (3.2), 19027, 19107, 19941, 20099, 20575, 20817, 21582, 22080, 22601, 22821, 22846 (1.1), 22935, 23469 (3.1), 24259, 25173 (1.1), 25509, 32374, 32438 (3.2), 32732, 33109, 33664, 34097, 34128 (1.1), 34241, s.n. ALCB 61426, s.n. ALCB 104840, s.n. ALCB 113685 (3.1); Handro, O. 445 (3.2); Harley, R.M. 4992, 15391, 16497 (3.2), 17952, 18104, 18537 (3.1), 21291 (3.2), 24108 (3.1), 28255 (1.1), 28475, 54557, 58484 (3.2); Hatschbach, G. 42296 (1.1), 47441 (3.2), 50118 (1.1), 62097 (3.2), 68090 (1.1); Hind, D.J.N. PCD 4208 (1.1); Hurbath, F. 465 (3.2); Irwin, H.S. 14859, 31489 (1.1); Jardim, J.G. 120 (2.2), 941 (1.1), 2241, 2618 (3.1), 2739 (2.2), 3161 (2.1), 3549 (1.1); Jesus, L.S. 170 (1.1); Jesus, N.G. 1, 29, 102 (1.1), 162 (2.2), 168 (1.1), 177, 211, 254 (2.2), 523, 607 (1.1), 981 (2.2), 1353 (3.2), 1480, 1548, 1583 (3.1); Jorge, A.M.S. 607 (1.1); Kallunki, J.A. 418 (3.1); Klitgaard, B.B. 62 (2.1), 67 (1.1); Koch, I. 709 (1.1); Labiak, P. 9184 (3.1); Lectícia 4641 (3.1); Lemos, M.J.S. 82 (1.1), 119 (3.2); Lessa, L. 1 (1.1); Lewis, G.P. 717 (1.1), 806, 1002, 1010 (3.1), CFCR 7416 (3.2); Lima, D.P. 12717 (2.2), 12727 (1.1), 12761 (2.2); Lima, H.C. 3982, 6930, 7606, 7763, 7887, 8537 (1.1);

M.P.M. 336, 362 (1.1); **Lins, M.S.** 8 (1.1); **Lopes, M.M.M.** 904 (3.1); **Lorenzi, H.** 1533 (1.1), 6299 (3.1); **Loureiro, D.M.** 60, 80, 299, 572 (1.1), 714 (3.1); **Luetzelburg, P.** 3009 (3.2); **Luiza, A.** 150 (2.2); **Macedo, G.E.L.** 1111, 1621, 1789, 2002 (2.1); **Machado, A.F.P.** 1462 (2.1), 1870 (1.1), 1872 (2.1), 1895 (1.1); **Machado, C.G.** s.n. HUEFS 226379, s.n. HUEFS 226945 (1.1); **Machado, C.S.** 59 (1.1); **Mansano, V.F.** 657 (3.1), 1234 (1.1); **Martins, K.** 7 (1.1); **Martins, M.L.L.** 2352 (1.1); **Martinelli, G.** 6034 (3.1); **Martius, C.F.P.** s.n. K 188107 (1.1); **Matos, E.N.** 230, 331, 788 (3.1), 851 (1.1), 897 (3.1); **Matos Andrade, P.E.** 130 (1.1); **Mattos, A.** 453 (2.2); **Mattos-Silva, L.A.** 31 (1.1), 453 (2.2), 2052 (3.3), 2700 (2.2), 2822, 3294 (1.1), 3792 (3.1); **Meireles, J.E.** 654 (1.1); **Melchor-Castro, B.** 765 (3.1); **Melo, E.** 1354, 8268, 11340, 11657, 11678, 13643 (1.1); **Melo, P.A.** 45 (1.1); **Mendonça, R.C.** 1548 (3.2), 3252, 4345 (1.1); **Menezes, C.M.** 78 (1.1), 369 (3.1); **Menezes, I.** 13 (1.1); **Miranda, A.M.** 5351 (3.1), 5798 (1.1), 5871, 6515 (3.1), 6846 (2.2), 6850 (1.1), 6878 (2.2); **Miranda, A.S.** 27 (1.1); **Miranda, C.A.** 320 (1.1); **Monteiro, M.T.** 23629, 23630, 23653 (2.2), 23700 (1.1); **Moraes, T.M.** 1067 (1.1), 1682 (3.2); **Morato, K.V.** 20 (1.1); **Mori, S.A.** 10582 (3.1), 10939 (1.1), 11291 (3.2), 11299 (2.1), 11409A, 11419 (3.1), 13863 (2.2), 14086, 14097, 14176 (3.1); **Morim, M.P.** 481 (2.2); **Moura, E.O.** 1234 (1.1), 1905 (3.2); **Nascimento, A.F.S.** 134 (1.1); **Nascimento, C.B.** 40 (3.1); **Nascimento, F.H.F.** 68 (1.1), 853, 854, 855, 856, 857, 858 (2.2), 870, 942, 943, 944 (1.1), 1006, 1007, 1008, 1009 (2.2), 1280 (1.1), 1858 (2.2); **Neves, D.M.** 1673 (1.1); **Noblick, L.R.** 1635 (3.1), 2917 (1.1); **Nunes, E.** s.n. EAC 24294 (1.1); **Nunes, T.S.** 251, 1473, 1594 (3.2); **Oliveira, E.E.R.** 63 (1.1); **Oliveira, G.M.S.** 21 (2.2), 52 (3.1); **Oliveira, G.R.** 6, 17, 55 (1.1); **Oliveira, I.S.** 93 (1.1); **Oliveira, M.** 3049 (3.2); **Oliveira, M.N.** 174 (1.1); **Oliveira, R.B.** 74 (1.1); **Orge, M.D.R.** 168 (1.1), 254 (2.2); **Orlandi, R.P.** 308 (1.1); **Pacheco, L.M.** 114 (1.1); **Paiva, M.S.** s.n. BRBA 7403 (1.1); **Paixão, J.L.** 1292, 1388 (1.1), 1632 (3.1), s.n. RB 833855 (3.3); **Paraguassu, L.** 06, 38 (1.1); **Passos, J.L.** 15 (1.1); **Passos, L.** PCD 5408 (1.1); **Paula-Souza, J.** 9296 (3.2); **Pedrosa, R.** 3 (1.1); **Peixinho, J.D.** 3 (1.1); **Pereira, B.A.S.** 1625 (1.1); **Pereira, E.** 2190, 10422 (1.1); **Pereira, P.A.** 18 (3.1); **Pignatelli, M.** 518, 664 (1.1); **Pinheiro, R.S.** 253, 1438, 2001 (1.1); **Pinto, G.C.P.** 25 (3.2), 28 (3.1), 210, 616 (2.1), s.n. ALCB 1598, s.n. ALCB 1604 (1.1); **Pinto, R.B.** 126, 248 (3.1); **Popovkin, A.V.** 985 (3.1), 2084 (2.2); **Queiroz, E.P.** 17, 20, 91, 553-A (3.1), 1216, 2141 (1.1), 2616 (2.2), 2704 (3.1), s.n. ALCB 100834 (1.1); **Queiroz, L.P.** 885, 1238 (1.1), 1414 (3.1), 1824, 1970 (1.1), 2072 (3.2), 2489, 2873 (3.1), 2877, 3444, 3542 (1.1), 3583 (3.2), 3592 (1.1), 3671 (3.2), 3691, 3711, 3761 (1.1), 3763 (3.1), 3767, 5172, 5334, 9781, 12861 (1.1), 13651 (3.2), 13823 (2.2), 15435, 15532 (1.1), 16112 (3.1), 16161 (2.2), 16164 (3.1), 16433 (1.1); **Ramalho, F.B.** 37 (1.1); **Ramalho, M.** s.n. ALCB 43626 (1.1); **Ramos, G.** 62 (1.1); **Ribeiro, A.J.** 83 (3.1); **Ribeiro, P.G.** 69 (1.1); **Ribeiro, T.** 52 (3.2), 519 (3.1); **Rocha, A.C.S.** 18 (1.1); **Rodrigues, R.S.** 1311, 1312, 1315, 1340, 1350 (3.2); **Roque, N.** 3516 (1.1), CFCR 14910, CFCR 14911 (3.2); **Sano, P.T.** 14838 (3.2); **Santana, D.L.** 624 (1.1); **Sant'Anna, W.** s.n. ALCB 1601, s.n. ALCB 1602 (1.1); **Santos, A.A.** 561 (1.1); **Santos, A.K.A.** 146, 526, 1459, 1468 (1.1); **Santos, F.S.** 17 (2.2), 215, 239 (1.1), 292 (2.2), 446 (1.1); **Santos, M.** 34 (1.1); **Santos, R.S.** s.n. NY 532980 (1.1), s.n. NY 600406, s.n. NY 600408 (2.1); **Santos, S.O.S.** 2 (1.1); **Santos, T.S.** 336 (2.2), 1221, 2089 (1.1), 2175, 2217 (3.1), 2526 (1.1), 2739, 2890, 2982 (3.1), 3492 (3.2), 4296 (2.2), 4535 (3.1); **Sarmento, A.C.** 637 (3.2); **Scariot, A.O.** 486 (1.1); **Sellow, F.** s.n. F neg. 1869 (3.1), s.n. F neg. 1876 (3.3), s.n. F neg. 1901 (2.1), s.n. US00002894 (3.2), s.n. K000188700 (3.1), s.n. F 621389 (3.3); **Silva, C.** 1 (1.1); **Silva, C.A.F.** 25 (1.1); **Silva, F.B.L.** 42 (1.1); **Silva, F.O.** s.n. ALCB 97599 (3.1); **Silva, G.B.** 56 (1.1); **Silva, M.A.** 1351 (1.1); **Silva-Castro, M.M.** 750, 1716 (1.1); **Silva-Lima, C.S.** 30 (1.1); **Silveira, E.** (3.2); **Simon, M.F.** 3449 (3.2); **Siqueira, E.L.** 857 (1.1); **Siqueira Filho, J.A.** 3964 (1.1); **Smith, N.P.** 43 (1.1); **Soares, A.S.** 344 (3.2); **Soares Filho, A.O.** s.n. HUEFS 144254 (2.1); **Souza, E.H.** 107, 442 (1.1); **Souza, I.M.** 9 (1.1); **Souza, V.** 296 (2.2); **Souza, V.C.** 40974 (1.1); **Stannard, B.** 51812 (3.2); **Stradmann, M.T.S.** 511, 694, 695, 1071 (1.1); **Thomas, W.W.** 8010, 8576 (2.2); **Valeriano, A.** s.n. ALCB 1606 (1.1); **Viana, B.F.** 4 (3.1); **Vieira, S.S.** 2 (3.1); **Vinha, S.G.** 61 (3.1); **Violatti, L.G.** 32 (3.2); **Walter, B.M.T.** 492, 2074, 2150, 2928 (3.2); **Webster, G.L.** 25666, 25762 (1.1); **Xavier, J.R.S.** 10 (1.1); **Yoshida-Arns, K.** BHRG-479 (1.1); **Zehntner, L.** 408 (3.2).